ANNO XXXIX NUMERO 286.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

SEGUNDA FEIRA 14 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte para o subscriptor. .. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda. S. Agnello ab. m.; S. Pompeo m.
15. Terça. Ss. Ceciliano e Christiniano mm.
16. Quarta. Ss. Ananias, Mizael e Azarias mm.
17. Quinta. S. Floriano m.; S. Colonico m.
18. Sexta. S. Theotimo m.; S. Bassiano m.
19. Sabbado. S. Dario m.; S. Pautillo m.
20. Domingo. S. Folgonio b. m.; S. Julio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de dezembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Em deferimento ao requerimento do soldado da companhia de cavallaria Justino José de Sant'Anna sobre que versa a sua informação n. 2,260 de 9 do corrente, autoriso V. Exc. á mandar dar-lhe baixa do serviço, aceitando em seu lugar o paisano Manoel Augusto de Oliveira, que está nas condições do regulamento annexo ao decreto n. 2,478 de 28 de setembro de 1859 segundo consta da citada informação.

Dito ao mesmo.—Mande V Exc. pôr em liberdade, visto ter provado que servio na armada o recruta João Olegario da Paz, que por ordem desta presidencia foi hontem para o deposito.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir novamente as suas ordens para que sejam apresentadas ao Dr. chefe de policia, no dia em que elle indicar a sahida do varpor de navegação costeira para os portos do norte 3 praças de pret para escoltarem 1 criminoso até a capital da Parahiba.

Dito ao coronel recrutador.—Informe V. S. por que motivo recrutou para o serviço do exercito a Luiz de França da Silveira que é casado, segundo V. S. declarou na relação annexa ao seu officio n. 2.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breves, professor de lingua grega do Gymnasio Pernambucano, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com ordenado para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca do Limoeiro bacharel Virginio Carneiro de Albuquerque, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saúde.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o presidio de Fernando por conta do ministerio da guerra ao alferes Estevão José Ferraz que para alli destaca, bem como a mulher deste, 2 filhos de menor idade e o soldado Francisco Antonio do O', camarada do mesmo alferes.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor, mandem dar tranporte para a côrte, no vapor *Apa*, por conta do ministerio da guerra ao 2º cadete 2º sargento do corpo de guarnição Appio Avelino de Souza Monteiro que vai estudar na escola militar.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Despachos do dia 10 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio de Paula e Mello.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Bernardino Pereira de Brito.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Marcelino Alves da Fonseca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Josepha Maria Gomes.—Póde seguir a supplicante com o seu filho.

Lourenço Nunes Campello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria do fazenda.

Manoel Ignacio de Oliveira e Filho.—Em vista da informação do inspector da alfandega, constante da cópia junta não ha que deferir.

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALLEMANHA.

Hamburgo 20 de novembro.

O grande acontecimento do dia é neste momento o fallecimento de el-rei Frederico VII da Dinamarca, que tivera lugar no dia 15 do corrente ás 5 1/2 horas da tarde no palacio de Glucksburg, no ducado de Schleswig. A morte foi excessivamente rapida.

No dia 12 o rei adoeceu d'uma erysipela, e os primeiros boletins não deixavam receiar um perigo sério; mas já no dia seguinte (13), a inchação tinha-se estendido sobre toda a parte superior da cabeça, e o rei cahio em delirio, que continuou até sua morte. Segundo parece uma apoplexia poz finalmente termo á sua vida.

Bem se comprehenderá a alta importancia desse fallecimento, considerando-se, que o rei Frederico era o ultimo da sua linhagem, e que com sua morte fica extincta a antiga liga que unia os ducados de Schleswig e Holstein com o reino da Dinamarca. Como é sabido os dous paizes se achavam na relação de uma união pessoal, mas de maneira que a successão era differente em ambos.

Na Dinamarca tinham direito de successão os descendentes agnaticos e cognaticos de Frederico III, e no Schleswig-Holstein sómente os descendentes agnaticos de Christiano I.

Logo, pois, que se extinguio a linha varonil de Frederico III, a união dos dous paizes achava-se dissolvida, reinando na Dinamarca os descendentes cognaticos de Frederico III, ao mesmo tempo que no Schleswig-Holstein subiam ao throno os descendentes agnaticos de Christiano I. Com a morte de Frederico VII, esse caso teve agora lugar, e emquanto que na Dinamarca succederia a Landgrave Carlota de Hesse, o governo no Schleswig-Holstein caberia á casa ducal de Schleswig-Holstein-Sonderburg-Augustemburg.

Assim o negocio seria muito simples e não haveria motivos para questões, se não existisse por infelicidade o assim chamado protocollo de Londres do anno de 1852. Como é sabido o mesmo fôra uma consequencia da guerra allemãa-dinamarqueza, e da idéa que da mesma resultou e se fez valer pelo apoio das grandes potencias, de um assim chamado estado central dinamarquez, unindo os ducados de Schleswig-Holstein e o reino da Dinamarca por meio de uma união real.

Para que o mesmo estado tivesse garantia de estabilidade era naturalmente preciso de cuidar em que o estado central não fosse de novo dissolvido pela morte do rei Frederico VII, e por isso a Inglaterra, França, Russia e Suecia, e finalmente tambem a Prussia e a Austria se reuniram em Londres, afim de deliberarem acerca de uma nova successão commum, nas differentes partes da monarchia central dinamarqueza.

O resultado foi o protocollo de Londres de 8 de maio de 1852, o qual determina verbalmente:

« Depois de maduro exame dos interesses da monarchia, S. M. o rei da Dinamarca, com consentimento do principe hereditario (o tio do rei desde então fallecido) e dos mais proximos parentes com direito de successão, segundo a lei monarchica da Dinamarca, e tambem de accordo com S. M. o imperador da Russia, chefe da linha mais velha da casa de Holstein-Gottorp, havendo declarado sua intenção de regular a ordem de successão nos seus estados, de maneira que na falta de herdeiro varonil do rei Frederico VII da Dinamarca, em linha directa, a corôa seja transferida á S. A. o principe Christiano de Schleswig-Holstein-Sonderburg-Glucksburg, e aos filhos descendentes do seu matrimonio com a princeza Luiza de Hesse, as altas partes contratantes de commum accordo se obrigam, no caso de uma realisação da eventualidade prevista, *a reconhecer o direito de successão do principe Christiano de Schleswig-Holstein-Sonderburg-Glucksburg e dos descendentes varonis de seu matrimonio com a dita princeza em linha directa sobre a totalidade dos paizes actualmente reunidos debaixo do sceptro de S. M. o rei da Dinamarca.* »

Naturalmente, essa resolução não podia tornar-se um direito legitimo, sem o consentimento e approvação de um lado dos agnados legitimos da estirpe de Christiano I, isto é, dos duques de Augustemburg, assim como d'outro lado dos respectivos paizes, o reino e os ducados de Schleswig e Holstein.

É verdade que se conseguio fazer com que o chefe da casa de Augustemburg por sua pessoa renunciasse a seu direito e reconhecesse as disposições do protocollo de Londres, mas não aconteceu o mesmo com o seu filho maior, o principe hereditario Frederico, e tão pouco com os outros membros da casa ducal. Tão pouco tambem as dietas do Holstein e Schleswig quizeram reconhecer o regulamento de successão segundo o protocollo de Londres, e a dieta do Holstein protestou repetida e expressamente contra o mesmo, reservando o direito da ordem de successão holsteinez, ao mesmo tempo que os estados do Schleswig só foram impedidos da manifestação d'um protesto formal por um acto de violencia, não podendo todavia ser induzidos a reconhecer o direito do assim chamado principe de protocollo Christiano. Finalmente tambem a confederação allemãa recusou ácerca do Holstein expressamente, a adhesão ao protocollo de Londres.

Assim aconteceu, que apenas estava morto o rei Frederico VII, e emquanto que em Copenhague o principe Christiano de Glucksburg tomava o governo na Dinamarca e em Schleswig e Holstein por meio de uma proclamação, o actual principe herdeiro de Augustemburg promulgou um manifesto aos schleswiguezes e holsteinezes, datado do palacio de Dolzig na Thuringia em 16 do corrente, declarando que tomava posse do governo nos dous ducados como duque Frederico de Schleswig-Holstein, que não chamava o povo a oppor a força contra a usurpação de Christiano IX da Dinamarca, não tendo o povo ainda armas, mas que em primeiro lugar se dirigiria aos governos da confederação para que protegessem o seu direito e o direito legitimo dos ducados.

Ao mesmo tempo o duque de Coburgo declarou o seu reconhecimento do duque Frederico como unico soberano legitimo do Schleswig-Holstein, seguindo com identica declaração os grão-duques de Bade, de Weimar, de Oldemburgo, de Meiningen, instruindo aos seus plenipotenciarios juntos á dieta allemãa, de insistir que d'ora em diante não se admittisse na assembléa da dieta um enviado plenipotenciario do rei Christiano pelo Holstein, e que só se désse assento e voto á um enviado do duque Frederico.

E mais, o governo badense consentio em que o duque Frederico autorisasse devidamente ao enviado federal de Bade para representar o Holstein em seu nome junto á confederação. Deve-se esperar agora como procederão os governos allemães.

Segundo o primeiro acto governamental do rei Christiano IX, ha certa probabilidade, que a maioria se entenderá a reconhecer o duque Frederico. Esse primeiro acto foi, que o rei sanccionou a nova constituição resolvida pelo Reichsrath dinamarquez, a qual incorpora o Schleswig na Dinamarca, desistindo assim da maneira a mais eclatante aos tratados, sob base das quaes a Prussia e a Austria consentiram no protocollo de Londres do anno de 1852. Nesses tratados achava-se estipulada expressamente a não-incorporação, e suppõe-se geralmente que a lesão violenta dessa estipulação será respondida de parte da Allemanha com medidas devidas contra a Dinamarca, e que sobretudo a Prussia não recusará a sua cooperação. A maioria dos governos allemães da dieta—pensa-se—visto a situação actual, abandonaria a execução federal, e em lugar disso, voltando ao estado anterior á 1852, e fundando-se no antigo direito de successão nos ducados, faria de novo o alvo da sua politica a separação dos mesmos da Dinamarca. Em intima connexão com isso acha-se a noticia do orgão principal do actual gabinete de Berlim, na *Gazeta da Cruz* de 18 do corrente, que parecia inevitavel o rompimento das hostilidades entre a Dinamarca e a Allemanha, e que por essa razão o ministerio da guerra já expedira as ordens necessarias á duas divisões (cerca 30 mil homens) para preparação á guerra, e que identicas disposições haviam sido tomadas para concentração da marinha de guerra.

Entretanto cresce de dia em dia no povo allemão a agitação em favor do Schleswig-Holstein e pela sua separação da Dinamarca. Em toda a parte ha reuniões para esse fim, e ante-hontem o corpo legislativo de Francfort tomou uma resolução em sentido identico.

O convite para um congresso geral europeu, annunciado na novissima falla do throno do imperador Napoleão, foi dirigido na Allemanha além de ás côrtes de Berlim e Vienna, tambem aos reis da Baviera, Saxonia, Hannover e Wurtemberg, e ao mesmo tempo á confederação allemãa *in corpore*. Até agora em nenhuma parte se tomou uma decisão definitiva acerca da aceitação do convite. Como certo passa, que dado o caso o convite só seria aceito pelos respectivos estados debaixo de condições muito positivas, e sobretudo com um programma fixo dos assumptos a discutir no congresso. Em Vienna pozeram-se em intelligencia com o gabinete inglez á esse respeito; em Berlim parece que se está esperando a resolução da Inglaterra e a da Russia, para determinar a sua posição definitiva. Na confederação e nas pequenas côrtes da Allemanha espera-se naturalmente pelas decisões das duas grandes potencias allemãas.

Entretanto a Russia continúa com grande energia os seus armamentos militares, reunindo nomeadamente na fronteira austriaca e turca sempre maior numero de tropas.

Tambem a Turquia não fica ociosa, e a Austria trata de mandar reforços sobre reforços para a Galicia.

A insurreição poloneza sustenta-se ainda e continuam os combates sanguinolentos nas florestas da Polonia; mas apezar disso cada dia se mostra mais claramente a decadencia da força do levantamento.

Desde então a neutralidade mais ou menos condescendente que a Austria até agora observára para com a mesma, toma uma forma sempre mais hostil. As communicações da Galicia encontram sempre maiores impedimentos, sempre medidas repressivas mais serias de parte das autoridades austriacas, e sómente a fronteira da Bessarabia acha-se aberta ao levantamento para o recebimento de soccorros estrangeiros, e isso só em tanto que o cordão sempre mais apertado das tropas russas o permitte.

Para não fatigar os nossos leitores deixamos seguir em resumo a falla do throno, com que no dia 9 de novembro foi aberta em Berlim a Dieta Prussiana, novamente eleita pelo rei Guilherme em pessoa:

« S. M. começou fazendo votos para que seja posto um termo ao conflicto entre o governo e uma parte da representação nacional. El-rei annunciou a apresentação de um projecto de lei destinado a regular os poderes do governo, no caso que o orçamento não fosse regulado com a concurrencia do parlamento. A nova organisação do exercito nasceu da necessidade incontestavel de marchar á par do augmento das forças militares dos paizes visinhos e de dar conta dos interesses economicos da população por uma destribuição mais justa da obrigação legal de cooperar na defeza do paiz.

« Será apresentado um projecto de lei retocado acerca da obrigação do serviço militar, afim de dar finalmente uma solução legal á essa questão.

« As receitas de 1862 deram um excedente; o mesmo é de esperar do orçamento de 1863. O governo apresentará os orçamentos para 1863 e 1864. O deficit apparente deste ultimo exercicio, desapparecerá em 1865 pelo augmento das receitas do novo imposto territorial e sobre bens de raiz. O parlamento será igualmente convidado a ajustar as contas de 1859, 1860 e 1861, assim como as receitas e despezas de 1862. Serão apresentados ás camaras projectos de lei sobre a construcção de novas estradas de ferro, sobre a posição legal das sociedades, assim como a ordenança provisoria contra excessos de imprensa, modificações da lei de 1851 sobre a imprensa e o codigo penal. As agitações insurreccionaes tendentes ao restabelecimento do antigo reino da Polonia ameaçaram a tranquillidade nas provincias limitrophes. A concentração de tropas e a attitude energica das autoridades preservaram a Prussia de prejuizos serios. O governo trata de sustentar a união das alfandegas da Allemanha, sustentando o tratado concluido com a França, assim como de regular as relações com a Austria. O governo communicará ás camaras os documentos relativos as negociações acerca da reforma federal, proposta pelo governo da Austria. Se a execução federal no Holstein exigir que a Prussia recorra a meios extraordinarios, o governo fará propostas á Dieta a esse respeito. El-rei concluio dizendo: Nós nos achamos n'um periodo desassocegado, e talvez na entrada de um futuro ainda mais desassocegado; por isso dirijo ás camaras ainda mais instantemente o pedido de realisar a solução das questões interiores, com a vontade seria de chegar á um accordo. »

Os nossos leitores verão que não ha grande esperança de um entendimento entre governo e a representação nacional.

Entretanto foi apresentado ás duas camaras a ordenança da imprensa do 1º de junho do corrente anno, e com ella a novidade acerca da lei da imprensa annunciada na falla do throno, e se com effeito reinasse em alguma parte o pensamento de uma conciliação eventual, o conteúdo da novidade ultimamente mencionada tambem faz desapparecer as ultimas duvidas. Ella torna a imprensa livre, em todo o respeito de uma illusão. Uma gazeta precisa sómente de ter sido condemnada por crime de imprensa duas vezes, durante cinco annos, para poder ser supprimida devendo o ser pelo terceiro crime. Não fallaremos das demais restricções, lembrando sómente que em quanto que uma narração exacta das discussões da Dieta não tornava responsavel uma gazeta pelo conteúdo das mesmas, essa isenção se acha agora abolida pela nova lei, e as fallas dos deputados ficam d'ora em diante sujeitas á perseguição judicial na imprensa. Na camara dos deputados comprehende-se perfeitamente a situação, mas está-se decidido a proceder com tanto mais cautela, e por isso esta vez deixou-se de responder á falla do throno por um endereço.

Para presidente foi eleito de novo o deputado Grabow, para primeiro vice-presidente em lugar do antigo Behens, o qual esta vez não quiz aceitar um mandato para a camara dos deputados, o deputado de Unruh, do partido progressista, e para segundo vice-presidente de novo o deputado de Bokum-Dalffs. Além dessas e das nomeações das commissões, a camara dos deputados nas suas primeiras sessões teve de occupar-se principalmente da verificação das eleições. Houveram nessa occasião descobertas muito interessantes acerca dos eleitores do governo, e o ministro do interior, o conde de Eulenburg, vio-se obrigado por mais de uma vez, a reprovar ostencivamente os seus empregados. Uma outra discussão referio-se á suspenção do procedimento juridico encetado contra os deputados Barre e Frese por crime de imprensa, durante o presente periodo da sessão. A suspensão foi resolvida e o ministro da justiça prometteu de expedir a respectiva resolução ao tribunal competente.

Finalmente já no dia 18 teve lugar a relação acerca da ordenança da imprensa do 1º de junho, e os dous relatores, os deputados Dr. Simson e Dr. Gneist, propozeram a não approvação e uma declaração da camara que esse regulamento era ante-constitucional. A discussão dessa proposta teve lugar hontem, e a ordenança da imprensa foi rejeitada pela camara dos deputados por 278 votos contra 39.

Entretanto a camara dos senhores tambem cumprira a sua eleição de presidente, nomeando como na sessão passada ao conde de Stolberg-Wernigerode para presidente, e aos Srs. de Frankenberg e conde Bruhl para vice-presidentes. Resolveu-se responder á falla do throno por um endereço da camara. Já se acha presente o projecto proposto pela respectiva commissão, o qual sem qualquer importancia notavel, assegura ao governo todo o apoio da camara.

A conferencia dos membros do Zollwerein em Berlim só teve uma sessão até agora, e resolveu deliberar provisoriamente as questões de tarifa.

— 21 —

O movimento a favor da separação dos ducados de Schleswig-Holstein toma sempre maiores dimensões entre a população da Allemanha.

Antes de hontem teve lugar aqui em Hamburgo, uma assembléa de mais de mil pessoas dos ducados, na qual foi votado um endereço de congratulação ao principe Frederico de Augustemburgo. Uma grande assembléa monstra em sentido identico devia ter lugar hoje em Francfort. Em Breslau, Weimar e Coburgo tambem tiveram lugar reuniões no mesmo sentido.

A assembléa dos membros da camara do Holstein convidada antes de hontem para Kiel foi inhibida de sahir de Copenhague. A assembléa apezar disso teve lugar mui particularmente e em consequencia diversos dos seus membros partiram para Berlim e Vienna afim de alli trabalharem á favor da causa dos ducados. O plenipotenciario badense junto á Dieta entregou a presidencia federal a procuração que lhe déra o duque Frederico como plenipotenciario pelo Holstein, e hoje terá lugar em Francfort uma sessão da Dieta, na qual será discutida a questão acerca do reconhecimento dessa procuração. Segundo os orgãos officiaes da Prussia, parece que em Berlim não se occuparão provisoriamente da questão do reconhecimento do duque Frederico, mas que tambem não querem reconhecer o rei Christiano IX como duque em Schleswig-Holstein, exigindo a immediata occupação militar do Holstein, e tencionando sómente, sob base dessa, entrar em negociações acerca da successão. O governo grãa-ducal de Oldemburgo já no dia 17 do corrente expedio para Copenhague o seu protesto contra a subida ao throno do rei Christiano como duque de Schleswig-Holstein.

Segundo uma communicação de Stuttgart, falleceu hontem o rei de Wurtemberg, na idade de 82 annos. Elle governava o paiz desde 30 de outubro de 1816. O seu successor é seu filho o principe Carlos, nascido em 6 de março de 1823 e casado com a grãa-duqueza Olgar filha do imperador Nicoláo da Russia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, dos quaes foi portador o vapor francez *Estremadure*, chegado hontem, sendo suas datas: Hamburgo 20, Londres e Paris 23, Porto 26 e Lisboa 28 do passado.

Na ausencia da carta do nosso correspondente de Londres, damos a do nosso de Hamburgo, o resumo dos jornaes que recebemos, e os preços corrente de Liverpool e Hamburgo, que mencionam os preços dos generos brasileiros.

— Começaremos o resumo das noticias por Portugal, para inteirar os leitores do pavoroso incendio havido em Lisboa, na noite de 19 do passado, o qual consummio em poucas horas os paços do conselho da cidade de Lisboa, a casa do banco de Portugal, contrato do tabaco, escriptorio da companhia de seguros *Fidelidade*, e das *Lezirias*, vapores do Tejo, e muitos predios, n'uma área extensissima, comprehendida entre o largo do Pelourinho, rua do Arsenal, rua do Ouro e rua dos Capellistas. Com inauditos esforços salvaram-se muitos valores. A escripturação, joias e valores do banco de Portugal, contrato e companhia das *Lezirias* foram salvos.

Succumbiram quatro victimas; muitos feridos. Trata-se de reedificar, e vai-se reorganisar o serviço dos incendios.

O archivo da camara, de muito valor archéologico, foi salvo.

Avaliam-se os prejuizos em 800:000$, moeda forte.

Do edificio da camara municipal, escaparam o pavimento terreo e o primeiro andar da parte onde estava o banco e o contrato. No primeiro andar onde funccionava a companhia de seguros *Fidelidade* abateu tudo, porque não era defendido por abobada.

Escaparam as casas fortes do banco de Portugal e do contrato do tabaco. A abobada da casa forte do banco abrio, mas não houve perda alguma. A abobada da casa onde está o archivo da camara municipal, tambem rachou, e alguma agua entrou, mas não causou prejuizos de consideração.

Na rua dos Capellistas e do Ouro ainda no dia seguinte, ao anoitecer, estava grande quantidade de mobilia. Sentinellas da guarda municipal prohibiam a passagem nessas ruas junto aos predios incendiados, de pessoas estranhas ao serviço dos incendios. O *contrato do tabaco* perdeu apenas os papeis do expediente. A *companhia das Lezirias* salvou todos os seus papeis e livros. Os salvados do banco e do contrato foram recolhidos na igreja de S. Julião. Os Srs. José Lourenço da Luz, Augusto Xavier da Silva e mais directores, o Sr. Filgueira, thesoureiro do banco, e muitos empregados daquelle estabelecimento de credito, compareceram logo no principio do sinistro.

Falleceu no Porto o insigne patriota José da Silva Passos.

Não estava ainda decidida a concessão dos bancos hypothecarios. Continuavam a receber-se donativos para os famintos de Cabo-Verde.

Iam-se inaugurar, com apparato, no 1º de dezembro, glorioso anniversario da restauração de 1640, os trabalhos das fortificações de Lisboa, na Serra do Monsanto.

Ainda não estava decidido qual seria o plenipotenciario portuguez destinado a representar Portugal no congresso de Paris, no caso de chegar a reunir-se.

El-rei e a rainha tinham sahido de Lisboa a 18 para o Porto, com destino á cidade de Braga, onde SS. MM. iam pessoalmente fazer a destribuição dos premios aos que os mereceram na exposição agricola.

Acompanharam os reaes viajantes os ministros do reino e da marinha. Os outros ministros ficaram em Lisboa.

A recepção em todos os pontos das provincias foi brilhante. No Porto fôra esplendido o baile da Bolsa, e altamente significativo o almoço dado por el-rei D. Luiz I a 117 *voluntarios da rainha*, veteranos, muitos delles estropiados, e a maior parte em pobrissimas condições. Este acto de consummado tacto constitucional augmentou, se era possivel, a affeição e popularidade do soberano.

— Novas concessões de terrenos baldios em Africa para a cultura do algodão foram feitas.

— O estado sanitario em Portugal era excellente. O tempo corria amenissimo, chegando já a fazer-se sentir a falta de chuvas. As sementeiras estavam feitas em quasi todo o paiz.

— A mais momentosa questão que actualmente anda na ordem do dia, é a do congresso dos soberanos provocada pelo imperador Napoleão.

O *Moniteur* publicou a carta que o imperador dirigio aos principes allemães, convidando-os a um congresso onde se regule o presente e segure o porvir, a qual é a seguinte:

« Muito altos e muito illustres principes soberanos e cidades livres que compõem a serenissima confederação germanica.

« Em presença dos acontecimentos que todos os dias surgem e se succedem, julgo indispensavel dizer todo o meu pensamento aos soberanos a quem está confiado o destino dos povos.

« Sempre que grandes abalos tem feito oscillar as bases e tem deslocado os limites dos estados, recorre-se a transacções solemnes para se coordenarem os novos elementos e confirmar, revendo-as, as transformações realisadas. Tal foi o objecto do tratado de Westphalia no seculo XVII e das negociações de Vienna em 1815. E' sobre este ultimo fundamento que repousa hoje o edificio politico da Europa; e no entretanto não ignoraes que elle se desmorona por todas as partes.

« Se se considera com attenção a situação dos diversos paizes, não póde deixar de reconhecer-se que quasi em todos os pontos os tratados de Vienna tem sido destruidos, modificados, desconhecidos ou ameaçados. Dahi provem deveres sem regra, direitos sem titulo e pretenções sem limite. Perigo tanto mais temivel porque os aperfeiçoamentos introduzidos pela civilisação, que tem ligado os povos entre si pela solidariedade dos interesses materiaes, tornaria a guerra ainda mais destruidora.

« E' este um assumpto de graves meditações. Para tomar um partido não esperemos que acontecimentos repentinos, irresistiveis, perturbem o nosso juizo e nos arrastem, apezar da nossa vontade, para direcções contrarias.

« Venho, pois, propor-vos que se regule o presente, e que se assegure o futuro n'um congresso.

« Chamado ao throno pela Providencia e pela vontade do povo francez, porém, educado na escola da adversidade, talvez me seja menos permittido do que a outro o ignorar tanto os direitos dos soberanos, como as legitimas aspirações dos povos.

« Por isso estou prompto, sem opinião antecipada, a levar a um conselho internacional o espirito de moderação e de justiça, partilha ordinaria daquelles que tem passado por tantos transes diversos.

« Se tomo a iniciativa de uma tal negociação, não cedo a um movimento de vaidade; porém, como sou o soberano a quem se attribue maior numero de projectos ambiciosos, quero provar, por este passo franco e leal, que o meu unico fim é chegar sem agitação á pacificação da Europa. Se esta proposta for acolhida, peço-vos que aceiteis Paris como lugar de reunião.

« Caso os principes alliados e amigos da França julguem conveniente dar pela sua presença maior autoridade ás deliberações, ufanar-me-hei de lhes offerecer a minha hospitalidade. A Europa veria, talvez, alguma vantagem em que a capital, d'onde tantas vezes tem partido o signal de desordens, se tornasse a séde das conferencias destinadas a lançar as bases de uma pacificação geral.

« Aproveito esta occasião para vos reiterar os protestos da minha sincera affeição e o vivo interesse que tomo pela prosperidade dos estados da confederação.

« Muito altos e illustres principes soberanos, e cidades livres que compõem a serenissima confederação germanica, peço a Deus que vos tenha em sua santa guarda.

« Dada em Paris a 4 de novembro de 1863.—*Napoleão.* »

O governo expedio uma circular aos agentes diplomaticos do imperio no estrangeiro, ao mesmo tempo que o imperador fazia expedir a sua carta.

Aquelle documento será publicado no chamado *livro amarello*, que ha de ser destribuido proximamente nas camaras. Parece que os representantes das potencias acreditadas em Paris, já estão prevenidas de que Mr. Drouyn de Lhuys trata de redigir uma memoria que comprehende o programma das diversas questões que o imperador se propõe submetter ao congresso. Diz-se que só depois da entrega desta memoria é que os differentes governos podem responder ao convite do imperador dos Francezes.

Falla-se, porém, em diversas adhesões á este convite.

A imprensa dos differentes paizes e especialmente a ingleza tem-se occupado muito desta questão.

O *Morning-Post* assevera que esse convite fôra expedido, além das potencias que em 1815 estiveram representadas em Vienna, á confederação germanica, Suissa, Italia, Paizes-Baixos, Belgica e Turquia. Não ha uniformidade no numero dos convites. Segundo o citado jornal são treze as potencias convidadas; a *Presse* diz que são quinze, outros affirmam que são quatorze, e ainda outros que o numero chega a dezanove.

O *Observador Romano* vê só no congresso um meio para o Piemonte poupar uma nova guerra, á exemplo do que praticou o conde de Cavour, com o congresso de Paris em 1856.

A idéa da reunião dos homens de estado para regularem as questões pendentes é bem recebida geralmente, mas todas as considerações da imprensa tendem a manifestar a pouca confiança que tem no resultado.

O *Morning Herald* diz: « Não é um cumprimento banal que fazemos á França ou ao seu imperador, quando vimos dizer que respiramos mais livremente agora que fallou o oraculo. E' talvez concebido em termos um pouco malignos e uns verão nelle a paz, em quanto que outros hão de ver a guerra; mas no seu conjuncto, como manifesto imperial feito n'um momento de complicações mais do que ordinarias, o discurso do imperador póde ser considerado como pacifico e conciliador.

« Deixará desapontados sem duvida alguns desses prophetas que, pretendendo gozar da confiança imperial, indicaram o dia de hontem como ponto de partida para uma éra de desenvolvimento constitucional em França. Não corresponde a todas as esperanças dos Czartorysky e de seus amigos. Não satisfará ás potencias continentaes, que tem que defender alguma nacionalidade opprimida, a rectificar alguma fronteira, finalmente, como diz o imperador, que nutrem projectos secretos; mas contém promessas tanto mais satisfactorias quanto são feitas sem rodeios... Desta proposta do congresso inferimos nós que não haverá guerra na primavera.

« Não será por falta do imperador se o seu magnifico projecto se malograr, graças á ambição egoista de algumas potencias. Mostrou mais uma vez que está á frente das idéas modernas. Provou de uma maneira muito logica que a França não póde fazer a guerra porque a Russia se inquieta pouco dos tratados quando a sua existencia está ameaçada pela rebellião armada. O congresso substituirá perfeitamente e um perigo em Campanha sobre o Vistula, e desejamos todos os exitos possiveis, mas não temos confiança nella. Napoleão III não tem razão de amar os tratados de 1815; debaixo do seu ponto de vista são odiosos e oppressivos; mas ha outros soberanos que em certas épocas, acharam nesses tratados a sua aurora de salvação, e que não estão agora dispostos a pô-los de parte. Além disto, uma cousa é modificar e outra é revolucionar,

« A revisão geral suggerida no congresso promoveria naturalmente uma luta de cobiça geral. Só Napoleão e o conde Russell podem ser generosos.

« A França não carece de novos territorios na Europa, e longe de cobiçar a fronteira do Rheno ou a Belgica, estaria talvez disposta a restituir Niza e Saboya. A Inglaterra que deu o exemplo do sacrificio, cedendo as Ilhas Jonias ao reino da Grecia, ha de provavelmente persuadir-se a dar Malta ao Piemonte, Gibraltar á Hespanha, e Heligoland á Allemanha.

« A Austria renunciaria sem duvida á Venesa; e a Russia á Polonia, e no fim da conferencia a Europa estaria n'uma idade de ouro. Maravilha-nos ter de destruir uma tão brilhante illusão; mas tememos que o resultado do congresso seja outro, e que desse congresso jamais vejamos cousa alguma além de uma *idéa*. Já é, porém, alguma cousa chegar á proposta de um congresso, quando esperavamos uma mensagem bellica.

« Napoleão III declarou francamente que o dever não obriga a França a fazer a guerra a favor da Polonia; assim se poupam grandes calamidades á França e á Europa. Primeiro que o congresso se reuna estamos certos de que pelo menos terá desapparecido do campo uma discussão para a pacificação da Polonia... »

Lê-se no *Times*:

« A questão polaca como mais importante foi reservada para o fim do discurso. Nesta parte do seu discurso o imperador elevou-se até á eloquencia, e todavia fallou uma linguagem calculada, e ninguem póde dizer que tenha abatido as finanças com uma unica expressão ameaçadora. Aquelles que se recordam da linguagem da imprensa franceza, e que conhecem as sympathias reaes do povo francez, e a força da tradição polaca em França, ficaram sorprendidos da franqueza com que o imperador admitte que a alliança russa existia desde a guerra da Criméa até agora. Sabemos que assim era, mas esta verdade nunca nos tinha sido dita de tão alto.

« Quando rebentou a insurreição da Polonia, os governos da Russia e da França estavam nas melhores relações. Desde a paz nas grandes questões européas tinham-se encontrado de accordo; não hesito em o declarar aqui. »

« Estas palavras produziram a seguinte explicação notavel:—O imperador não insultará nem lesará gratuitamente a potencia que lhe prestou o seu apoio durante a guerra da Italia, e quando incorreu no resentimento da propria Inglaterra, com a annexação de Saboya e Niza. Mas por outro lado a Polonia tem direitos imprescriptiveis, já como povo historico, já como povo que a França deseja ha muito tempo vingar. Que existe uma difficuldade e que elle hesita não querendo romper uma alliança com a Russia, nem deixar perecer os Polacos sem auxilio, é o que o imperador nos quer fazer pensar. Somente a insurreição, os excessos commettidos de ambos os lados, e tambem a triste circumstancia de se ter a luta tornado ainda mais cruel em consequencia da intervenção das tres potencias. Mas não julga que haja só a alternativa da guerra ou do silencio. Na sua linguagem cuidadosamente cortez para toda a Europa, declara que na sua opinião os tratados de Vienna perderam todo o seu valor e que podiam sem perigo ser completamente reformados n'outro congresso geral. Se a Russia quizer submetter a questão polaca a consideração de uma assembléa daquella natureza, outras poderiam tambem ser ali apresentadas, e a organisação da Europa poderia verificar-se, produzindo o desarmamento geral que em vão desejam ha muito tempo os homens de estado e os philantropos.

« O imperador, propondo esta grande commissão das nações, exprime com muita habilidade a esperança de que por isso mesmo se allegarão os encargos da Europa, e promette collocar-se á testa da reforma. Consentir neste plano seria dar, na opinião do imperador, uma prova de honestidade politica, e a Russia está prevenida de que, se recusar entrar no caminho da paz, poderá ser obrigada a entrar n'outro que, tarde ou cedo, conduza á guerra. Esta ameaça eventual, porém, é feita no tom conciliador de todo o discurso, e devemos julgar provavel que o imperador dos Francezes deseja verdadeiramente evitar uma guerra européa, se a proposta e o impulso da França lhe permittirem permanecer em paz. »

O *Times* em outro artigo faz as seguintes reflexões:

« Ainda que os tratados de Vienna tenham sido violados, as provincias rhenanas só estão protegidas por aquella lei fundamental da Europa. Os soberanos legitimos agarram-se ao que resta do velho systema, com tanto mais tenacidade quanto é o terreno que tem perdido. O discurso que precedeu a proposta do congresso produzio tal sensação, que o imperador parece querer recuar da posição que tomou na abertura das camaras.

« Pretende-se que as palavras do imperador tenham sido uma fórma de linguagem que somente significa que os negocios da Europa não estão arranjados, que muitas questões estão pendentes, e que por consequencia seria melhor toma-las em consideração. Pretende-se mesmo que o imperador tem em muita attenção alguns pontos daquelles tratados, que queria ver confirmados por novos tratados.

« O imperador tem o direito de explicar as suas provas ou de as retirar. Os governos fazem muito bem em lhe perguntar quaes são os pontos que devem ser reformados. A Inglaterra procederá com muito acerto em recusar a discussão sobre questões que não póde esperar se regulem. »

O *Morning Post* julga que a questão polaca, com todas suas difficuldades, ficaria reduzida á uma verdadeira insignificancia a par da questão romana que o congresso tem tambem de discutir.

O *Times* referindo-se n'outro artigo ao pensamento de um congresso, diz:

« Qual seria a nossa posição, se o congresso chegasse a realisar-se?

« E' evidente que não ha nelle posição para nós.

« A honra da guerra ou da paz forçada, a iniciativa da idéa, a hospitalidade, tudo está do lado da França.

« Não invejariamos essas vantagens á França, se soubessemos que parte se nos dava e que papel ali representavamos.

« Poderiamos contentar-nos com um segundo ou terceiro papel; mas não se nos deixa algum. »

Os boatos com maior voga apresentam a Inglaterra, a Austria e a Prussia, e alguns a propria Russia, oppondo-se do modo mais absoluto á derogação dos tratados de 1815 ou antes do pouco que delles resta. Só o rei da Italia se tem mostrado até hoje prompto a acceitar o programma do

ILEGÍVEL

seu imperial alliado. O papa, que foi tambem convocado muito depois dos outros soberanos, recusa adherir, dizem, á carta imperial, se não lhe restituirem as provincias dos seus estados governados hoje por Victor Emmanuel.

Póde-se dizer que o projecto do congresso para a reforma do mappa da Europa faz um completo *fiasco*. Todos esperam a guerra, que não póde deixar de rebentar afim de se realisar pelas armas o que não poderá fazer-se por meio de uma [illegible] nião amigavel dos monarchas da Europa. [illegible] cipe Napoleão, segundo dizem os seus [illegible] hesita em declarar que a guerra é in[illegible]vitavel, e que a Austria será quem ha de paga[illegible] as custas. Já não é segredo para ninguem qu[illegible] a Italia se prepara para a luta, multiplican[illegible] os seus armamentos; parece que Victor [illegible] Emmanuel mandára dizer ao imperador Napole[illegible] que estava decidido a acompanha-lo tão [illegible] longe come elle quizer na questão das nacionalidades.

A maioria do corpo legislativo francez, maioria que como se sabe, foi eleita sob os auspicios da autoridade, mostra-se pouco disposta a ouvir as reclamações da minoria á proposito das numerosas e evidentes irregularidades commettidas nas ultimas eleições.

A verificação dos poderes provou mais uma vez que, nem o poder, nem a maioria da camara, admittiam a possibilidade de erro ou pressão no corpo eleitoral, durante o periodo que precedeu ou acompanhou a luta junto á urna.

A França está actualmente soffrendo uma crise monetaria que ameaça tornar-se muito má, e que não se lhe dando remedio, poderá tornar-se uma verdadeira catastrophe. O banco de França elevou o preço do seu desconto de 6 a 7 por cento. Trata-se até, se a crise se prolongar por mais algum tempo, da promulgação de um decreto conferindo ao imperador a faculdade de dar curso forçado aos bilhetes do banco.

No entanto, para prevenir esta medida que teria um effeito desastroso, o conselho do banco acaba de decidir a emissão de bilhetes do banco de 50 francos no valor de 50 milhões.

Tambem se diz que é provavel que se ponham em circulação notas de 25 francos. Esta medida produziria um effeito salutar em outra occasião, isto é, n'uma época em que houvesse abundancia de dinheiro, em quanto que hoje, havendo falta de numerario, é para receiar que produza o effeito diametralmente opposto áquelle que se espera.

— O enthusiasmo com que o rei Victor Emmanuel tem sido recebido nas provincias meridionaes, e principalmente em Napoles, não diminue. A grande revista da esquadra italiana, um dos principaes motivos da viagem d'el-rei verificou-se no dia 16, e as acclamações do povo foram então mais vivas e enthusiasticas do que no dia da sua chegada.

El-rei devia chegar á Turim no dia 22. Já lá tinham chegado os principes de Carignan e Amadeu, assim como os representantes das potencias estrangeiras que acompanharam o rei na sua viagem á Napoles.

- Diz o *Spectator* que lord John Russel será substituido por lord Clarendon.

— A camara dos representantes na Belgica inaugurou os seus trabalhos, consagrando a sessão do dia 11 ao exame dos diplomas, sem que nesse exame occorresse incidente algum notavel.

— Os jornaes russos publicam um ukase que nomeia o general Berg tenente-general do reino da Polonia, em substituição do gran-duque Constantino, cuja demissão foi aceita pelo czar.

Na carta que dirige á seu irmão, para lhe annunciar que o exonera das suas funcções, o imperador Alexandre reserva-se reclamar o seu concurso, quando a tranquilidade dos animos lhe permittir introduzir na Polonia as instituições liberaes que os acontecimentos impediram de estabelecer alli.

O imperador falla «da rebellião sempre crescente», e elle mesmo mostrou por consequencia o progresso da insurreição.

O governo de S. Petersburgo prosegue sem interrupção nos armamentos por mar e por terra. Fazem-se grandes preparativos na Russia meridional, ao longo do vasto littoral do mar Negro, e acredita-se, que a jornada do imperador e de seus dous irmãos á Crimea, não é obra do acaso.

No Caucaso é o gran-duque Miguel que dirige os armamentos. Pretende antes do inverno estar senhor do movimento insurgente que rebentou em Daghestan e do lado da Circassia.

Diz-se que para a primeira campanha da proxima primavera deve estar prompto um exercito offensivo para operar na Armenia Turca. Na Bessarabia deve-se encontrar outro exercito para poder entrar nos principados e dar apoio á Servia. Este grande plano é annunciado por um correspondente que affirma que as communicações entre os dous exercitos se fará pela Criméa, sendo esta linha de communicação coberta pelo campo entrincheirado de Kertoch.

O principe de Couza abrio as sessões da assembléa moldo-valachia. No seu discurso que foi diversas vezes applaudido, o principe annuncia a apresentação de uma serie de leis de alta importancia e com caracter muito liberal.

Entre ellas figura em primeiro lugar a reforma eleitoral, a descentralisação administrativa, o melhoramento da sorte dos camponezes, a instrucção gratuita e obrigatoria, assim como a construcção de uma rede de caminhos de ferro.

Concluindo o principe allude as inventualidades de um conflicto europeu, e declara que defenderá a independencia e os direitos da Romania, se chegar a ser ameaçado, collocando-se ao lado daquelles que merecerem as sympathias do paiz.

— As medidas tomadas pelas autoridades austriacas na Galicoia para conter os manejos dos agentes e dos partidarios da insurreição polaca, suscitaram na camara de Vienna uma viva discussão provocada por um deputado da Galicoia.

O ministro da justiça defendeu energicamente o procedimento da policia, fundando-se em que na Cracovia existe uma commissão occulta e autoridades revolucionarias que procedem a alistamentos e cobram impostos.

O deputado chegou a pedir a exoneração do ministre em consequencia dos rigores extremos empregados pela policia e da violação da lei sobre a liberdade individual.

O ministro declarou que as autoridades, nas medidas que tomaram, se não afastaram da legalidade, e que só tiveram em vista combater os manejos dos revolucionarios que pretendem estabelecer a scisão entre a Galicoia e a Austria.

Tendo outro deputado, que tomou parte na discussão, feito uma pintura horrivel dos actos praticados pela autoridade, o ministro oppôz-se á que o deputado continuasse na sua apreciação sobre os factos consummados na Galicoia.

« No momento, disse o ministro, em que um governo occulto installa n'um paiz como a Cracovia, um commandante revolucionario que recruta soldados e levanta dinheiro, e quando de toda a parte affluem homens suspeitos e estrangeiros, é do dever do governo empregar toda a vigilancia. O governo ha de mostrar-se infatigavel em manter intacta a autoridade e as leis, procurando preservar de qualquer violencia os habitantes pacificos.»

No Reichsrath austriaco deu-se modernamente um facto digno de se mencionar, e que foi reproduzido pelos jornaes de Vienna.

A commissão de fazenda resolveu propôr a suppressão dos vencimentos do embaixador em Napoles, cargo que o governo austriaco conservava, porque, como é sabido, a Austria, ainda não reconheceu a Italia, e aquella verba tem continuado por consequencia a figurar no orçamento.

O conde de Rechberg apresentou-se na commissão, e pedio que a resolução fosse reconsiderada, mas a commissão não annuio.

O ministro foi depois interpellado. Mr. Kurande, deputado por Vienna, perguntou a Mr. Rechberg, quaes eram as considerações que tinha feito valer a favor da conservação da verba, quando o Reichsrath não podia votar despezas inuteis.

O ministro dos negocios estrangeiros austriaco replicou que a proposta de um congresso, apresentada pelo imperador Napoleão creava uma situação nova, e que convinha que os poderes do estado na Austria não déssem o menor motivo para se suppôr, antes da reunião desse congresso, e em quanto se não renunciava a esperança de o vêr reunido, que se resolvia qualquer das questões de politica européa em que a Austria está envolvida.

É mais uma subtileza da diplomacia!

— Abrio-se o parlamento prussiano no dia 9. O rei da Prussia no seu discurso manifesta ardente desejo de vêr terminadas as discussões actuaes. Annuncia um projecto de lei tendente a pôr termo ás attribuições do executivo no caso da questão do orçamento não [illegible] poder ser resolvida. Este projecto habilita o [illegible] governo, ao que parece, á passar sem o con[illegible]curso legislativo naquelle importante assump[illegible]

S[illegible]gundo todas as presumpções a maioria liberal [illegible]eitaria o projecto.

Declarou S. M. que não podia, sem prejudicar as mais importantes prerogativas da corôa, aceitar uma solução que não garante a manutenção da recente organisação do exercito. Entretanto diz que o seu governo apresentará um projecto de lei modificado, sobre o praso do serviço militar. É nesta questão que tem havido inconciliavel divergencia com a casa electiva. Se no gabinete figurasse homem menos antipathico e detestado do que o conde de Bismark, seria possivel attingir um compromisso honroso que pozesse termo aos antagonismos e ás discussões.

O rei protesta que está resolvido a conservar á camara dos deputados todas as suas attribuições, no que diz respeito á finanças.

O governo procurará assegurar a existencia do Zollwerein, sustentando ao mesmo tempo o tratado de commercio celebrado com a França e regulará brevemente as relações commerciaes com a Austria.

Se a execução federal no Holstein reclamar por parte da Russia um desenvolvimento extraordinario de forças, far-se-hão as competentes propostas ás camaras.

Logo depois da abertura da dieta prussiana, elrei deixou o palacio e a sua carruagem atravessou a multidão silenciosa e indifferente. O principe real foi saudado com acclamações unanimes. A multidão esperava com impaciencia a apparição de Mr. Waldeck, que foi recebido com uma forte salva de applausos; mas o publico não vio realisada a sua esperança quanto a ver Mr. Schultze-Dehtzch, por isso que este não assistio á ceremonia.

O antigo presidente da camara dos deputados Mr. Grabow, e o deputado por Berlin Mr. Taddel, foram saudados com gritos de enthusiasmo.

A camara dos deputados procedeu á eleição da mesa. Tomaram parte no escrutinio 268 deputados, e foi eleito presidente Mr. Grabow por 224 votos contra 37 que teve o candidato do governo Mr. Yedz.

O novo presidente Grabow proferio um discurso agradecendo á camara, e fazendo notar as difficuldades das suas funcções em presença da situação em que se acha o paiz.

Accrescentou que o seu mais vivo desejo, assim como o da camara, consistia em chegar a uma solução das desintelligencias existentes, e que isto se realisaria no dia em que a constituição jurada fosse interpretada e praticada segundo o espirito que a dictou.

Discutindo-se na camara alta no dia 19 a mensagem ao rei, protestou o conde de Buiuski contra o paragrapho em que a camara felicitava o governo pelas medidas adoptadas para impedir que a insurreição se propagasse, porque este, disse o orador, tinha por intuito a emancipação da Polonia. Julgava o orador prussiano que uma causa cuja base se apoia no direito inalienavel, e que sustenta os principios santos da liberdade e da independencia não póde ser abandonada.

Mr. de Bismark, porém, não foi dessa opinião: « o governo, disse elle, tem de julgar pelos factos. Os tribunaes tem nas suas mãos as provas de que a insurreição não se dirige unicamente contra a Russia. Além disto o governo prussiano tem interesse politico social e moral, em que a insurreição polaca não triumphe. Uma Polonia independente seria sempre um perigo para a monarchia prussiana e absorviria grande parte de suas forças militares. Emfim o movimento polaco está de antemão condemnado pelos crimes de que se ha coberto »

Este discurso é prova patente da alliança russo-turca.

— Falleceu o rei da Dinamarca Frederico III. Nascido em 6 de outubro de 1808, succedera a seu pai Cristiano VIII em 2 de janeiro de 1848, outorgando pouco depois uma constituição a Dinamarca e aos ducados de Schleswig-Holstein e Laemburgo. No 1.º de novembro de 1823 esposou a princeza Guilhermina Maria, filha mais nova do rei Frederico VI então reinante. Esta união esteril foi dissolvida por divorcio pronunciado em 1837.

Em 1841 contrahio nova união com a princeza Carolina Marianna de Mecklemburgo Strelitz, da qual se divorciou em 1846 por não ter filhos.

Tentou esposar uma princeza sueca, porém as negociações entaboladas para esse fim, abortaram. Em 1850 legitimou o seu casamento morganatico com Luiza Christina, condessa de Domeer, nascida a 21 de abril de 1815.

No dia 16 o principe Christiano de Schleswiz-Holstein-Sonderbourg-Gluesbourg foi na conformidade do tratado de Londres de 1842, proclamado rei da Dinamarca com o nome de Christiano IX.

O novo rei da Dinamarca, tem 45 annos de idade; nasceu em 8 de abril de 1818. Em 1842 casou com a princeza Luiza Guilhermina de Hesse-Cassel, da qual tem seis filhos, entre os quaes se conta o principe Guilherme, que ha pouco subio ao throno helenico, por escolha dos Gregos, e a princeza de Galles, que um dia deve subir ao throno de Inglaterra.

S. M. conservou o mesmo ministerio. Uma mensagem real manifesta a firme resolução em que S. M. está de manter immutavelmente a constituição e as leis, e de tratar todos os cidadãos com a mesma justiça e benevolencia. Elrei concluindo, ordena que os negocios prosigam sem alteração, e declara que os ministros e os diversos funccionarios continuarão nas suas respectivas funcções.

Respondendo ás felicitações dos membros do Rigsraad, disse que a constituição exigio da sua parte maduras reflexões, do mesmo modo que o exigio o Rigsrard que a discutio durante semanas inteiras.

A coroação do rei Christiano IX terá lugar em Copenhague no proximo mez de janeiro, com muita pompa e solemnidade.

O fallecimento do rei da Dinamarca continua sendo um dos importantes assumptos da politica estrangeira. Já se falla dos esforços que se está fazendo para collocar em intimas relações a Inglaterra e a Russia por mediação do novo rei da Dinamarca.

A agitação é grande no Holstein. Não se póde prever ainda qual será a seloção das novas difficuldades com que a morte do rei da Dinamarca veio complicar a questão dos ducados; ignora-se tambem qual será a actividade da Dinamarca, e qual será a da dieta em presença das pretenções do duque de Augustemburgo. Portanto limitarnos-hemos a indicar o estado dos espiritos no Schleswig-Holstein, e o sentido das manifestações.

O movimento da opinião publica, porém, parece quasi unanimemente favoravel ao duque. Apezar das prohibições das autoridades dinamarquezas, 24 membros dos estados do Holstein se reuniram em Liel e votaram por unanimidade uma mensagem, que já se enviou a Francfort, na qual pedem á dieta que proteja os direitos de sua nacionalidade. Os membros dos estados que não poderam chegar á reunião, foram convidados a adherir a este passo.

O *Correio do Hanover* certifica que a dieta ordenára aos governadores do Hanover e Saxonia que estivessem preparados para verificar a exacção no Holstein, cada um com 6,000 homens, em vez dos 3,000 que anteriormente se lhes exigira.

Julga-se que a dieta ordenára a occupação provisoria dos ducados.

Dizem de Berlim que o principe de Augustemburgo partira para Francfort, afim de submetter as suas pretenções á decisão da dieta.

Um despacho de Francfort diz que o duque de Saxe-Meiningemburg-Gotha reconheceu o principe herdeiro de Augustemburgo como duque do Schleswig-Holstein. Este principe nomeou para seu representante na dieta o conselheiro Mohl, delegado do grão-ducado de Baden.

Os direitos do rei da Dinamarcar sobre os ducados são contestados pela Baviera e pelos ducados de Baden Weimar e Gotha.

Este facto vem ainda complica mais a questão da Dinamarca com a confederação germanica.

Chegou a Copenhague Bild para terminar definitivamente o tratado de alliança entre a Dinamarca e a Suecia.

Vão sahir para o Baltico varios vapores e outros navios e transportes.

— As ultimas noticias da America são muito importantes.

Os confederados ganharam sobre Brunside um triumpho que podia comprometter gravemente a segurança do exercito do general Thomaz em Chatoonoga.

Por outro lado os exercitos federaes tinham recebido ordem de executarem simultaneamente na Virginia e no Tenessee, um movimento aggressivo, e Mead accedera a estas instrucções, deixando livre o Rappahanock.

Seja qualquer que for o resultado destes diversos movimentos, as chuvas e os rigores da estação devem necessariamente deter as operações militares.

A campanha de 1863 sómente consistio em sacrificio de homens e grandes despezas de guerra.

Depois de uma derrota desastrosa em Chancellorville, sob o commando de Hooker, os federaes salvaram a sua capital, graças á energica resistencia de Mead em Gettysburgo.

Tomaram Wicksburgo e Post-Undson, onde como medida estrategica, condemnada hoje, Jefferson Davis tinha encerrado um consideravel numero de confederados.

Este foi o resultado unico que o norte póde conseguir; desde então não teve progresso algum nem realisou nenhuma das suas promessas. Até mesmo a tomada destas duas cidades não trouxe o resultado que se esperava, de fazer livre a navegação do Mississipe.

— As ultimas correspondencias da Nova Zelandia, onde se sabe que rebentou uma insurreição, são más para a Inglaterra.

As hostilidades tem-se propagado consideravelmente, e toda a população branca da ilha parece ameaçada de uma guerra de exterminio. A raça indigena em massa, excepto muito poucas tribus, sublevou-se contra a autoridade da metropole.

Por ora ainda a respeito de algumas tribus não ha perfeita confiança.

Os fortes construidos pelos naturaes, segundo a apreciação dos Inglezes, podem offerecer grande resistencia.

A' data das ultimas noticias, as colonias haviam pegado em armas para coadjuvar os Inglezes nessa guerra em que estão empenhados, nada menos do que a sustentação ou a perda daquella colonia.

— Os ultimos telegrammas recebidos em Lisboa são:

« Paris, 7 de novembro. — O *Constitucionel* de hoje contém um artigo que, pela hostilidade que manifesta contra a Dinamarca, na questão dos ducados de Schleswig e do Holstein causou sensação. Julga-se ser elle destinado a incitar á guerra a confederação germanica. A importancia do artigo origina-se de ser o jornal orgão semi-official.

« Idem.—Acaba de chegar um despacho annunciando a entrada de tropas allemãs no Holstein, o que causou grande baixa nas bolsas de Londres e Paris.»

— Chegaram a diversos portos inglezes, procedentes de Pernambuco: á 5, o *S. George*, á Deal; á 6, *Juanita*, á Liverpool; á 9, *Imogene*, idem; á 17, *Edith*, idem; e á 20, *James Steward*, idem.

— Sahiram dos ditos para Pernambuco: á 9, *Gazelle*, de Swansea; á 10, *Annie Scott*, de Cardiff; á 11, *Margareth*, de Liverpool; á 13, *Ocean*, de Swansea; idem, *David*, de Liverpool; idem, *Stamboul*, idem; idem, *Lillian*, de Milford; e á 16, *Utile*, de Cardiff.

— Recebemos de nossos correspondentes de Hambdrgo e Londres as seguintes noticias commerciaes:

Hamburgo 21.

Na quizena passada não houve alteração neste mercado, o alto desconto e a posição dos negocios politicos, sobretudo a questão do Holstein, exercem uma influencia oppressiva.

Café.—As noticias do Rio de Janeiro, que acabam de chegar, até 25 de outubro, foram consideradas favoraveis; mas a situação actual impede todas as transacções maiores, e o mercado está hoje muito frouxo. Os supprimentos do café brasileiro ultimamente recebidos não excedem de 12,000 saccos.

Venderam-se 18,800 saccos de café do Rio e de Santos, dos quaes 6,800 saccos fluctuantes.

O café do Rio mas ordinario vale 7 - 7 1/4 schillings.

Assucar. - Muito firme em consequencia do desfalque da colheita da beterraba. As partidas que ainda se achavam no] mercado encontraram logo compradores á preços mais altos de 8—12 schillings por 100 libras.

Os *couros*, visto a estação avançada. acham-se em posição muito calma; o deposito reduzido apresenta pouca escolha.

Tabaco.— Sempre procurado. As vendas de tabaco brasileiro foram de 1,358 ballas a 3 1/2—6 schillings; em leilão venderam-se 112 ballas á 5 schillings, termo médio, e 29 ditas avariadas á 4 1/4 schilling, termo médio.

Algodão.—Seguindo as occorrencias no mercado de Liverpool, este mercado mostra uma tendencia frouxa; não temos de notar vendas de algodão do Brasil.

Cacáo—Sem novidade, sustentando comtudo os preços.

Navios partidos para o Brasil na quinzena passada:

Para o Rio Grande do Sul: *Helena, Thorbecke*, e *Iantina*.

Para o Rio de Janeiro: *Sirins* e *Trifolium*.

Estão á carga para o Brasil:

Para o Rio de Janeiro: *Scandia, Dora, Perle, Haus-Egede*.

Para Pernambuco: *Pfeil*.
« Bahia: *Catharina*.
« o Rio Grande: *Maria, Superb, Johanna*.
« Santos: *Abendrosh*.
Para o Maranhão: *Johanna*.

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 3/4 sch. banco por libra esterlina—prazo curto 13 e 3 3/4 por libra esterlina.
« Paris, 3 mezes data, 194 francos por 100 marcos banco— prazo certo 191 marcos banco.
« Lisboa, 3 mezes data, 45 7/8 schillings banco por mil réis.

Desconto 6—6 1/4 %

Liverpool 23,

(Preços livres de direitos para o vendedor).

Algodão de Pernambuco por ℔	
Bom	29/d
Mediano	28 1/2 d
Ordinario	27 d
Idem da Bahia:	
Bom	28 d 28 1/2 d
Mediano	27 d
Ordinario	26 1/2 d
Idem do Maranhão, por ℔:	
(Fibra longa).	
Alcantara	30 d
Itapicurú	29 d
Caxias	28 d a 28 1/2 d
(Maquina):	
Bom	29 d
Mediano	28 d 28 1/4 d
Ordinario	27 1/2 d
Assucar do Rio, por 112 ℔:	
Branco	26/0 a 29/0
Louro	25/0 a 25/6
Mascavado	22/0 a 25/6
Idem de Pernambuco:	
Branco	26/0 a 29/0
Louro	25/0
Mascavado	22/6 a 25/6
Idem da Bahia e Maceió:	
Branco	26/0 a 29/0
Louro	25/0
Mascavado	21/5 a 25/6
Melaço	10/6 a 14/0
Aguardente cachaça, por gal:	1/6 a 5/0
Balsamo de copahiba, por ℔:	
Claro / Turvo	1/3 1/2 a 1/4
Borracha, por ℔:	
Fina (Nominal)	1/11 a 1/11 1/2
Mediana	1/7 a 1/9
Ordinaria	1/4 a 1/6
Cabeça de negro	1/2 a 1/2 1/2
Sernamby	10 d a 11 d
Do Ceará, pelles / Sernamby	1/4
Cacáo, por 112 ℔:	
Pará, bom	55/0
Bahia, bom	43/0 a 44/0
Café, por 112 ℔:	
Rio, 1ª sorte	70/0 a 72/0
» 2ª »	66/0 a 68/0
Escolhido	75/0 a 85/0
Bahia, 1ª sorte	67 d
» 2ª »	63/0 a 64/0
Escolhido	70/0 a 75/0
Ceará	65/0 a 72/0
Castanha, por 112 ℔:	
Do Pará nova	17/6
Sebo do Rio Grande, por 112	
Bom e duro	48/6
Mediano	41/6
Escuro	40/0
Cera de carnauba, por 112 ℔.	65/0 70/0
Chifres, por 123:	
De vacca	12/0 a 13/0
De boi	20/0 a 35/0
Clina, por ℔:	
De cavallo	10 d a 12 d
De vacca	8 d a 10 d
Couros, por ℔:	
Rio, seccos de 30 a 35 ℔.	8 d
» » 20 a 24 ℔.	7 1/4 d a 7 1/2 d
Rio Grande, por ℔, salgados de 65 a 70 ℔.	5 3/8 d
Ditos de 45 a 50 ℔.	4 7/8 d a 5 d
Salgados de vacca, 40 a 48 ℔	4 1/8 d a 4 1/2 d
de cavallo seccos, 10 a 13 ℔	6/0 a 7/0
» salgados, 23 a 37 ℔	7/0 a 10/6
» » 16 a 20 ℔	5/0 a 6/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por ℔:	
Seccos salgados. 26 a 30 ℔	5 1/2 d a 5 3/4 d
» espichados, 16 a 20 ℔	5 d a 5 1/4 d
Molhados salgados, 40 a 46 ℔	4 d a 5 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió, por ℔:	
Seccos salgados, 30 a 32 ℔:	6 1/8 d a 6 3/8 d
Molhados » 45 a 50 ℔:	4 d a 4 1/4 d
Cumarú, por ℔:	
Bom . . . Nominal	1/7
Ordinario »	1/3
Farinha de mandioca:	
Boa, por 112 ℔.	18/0
Gomma ou bucho de peixe, por ℔:	
Gurujuba 1ª qualidade	3/3 a 3/6
2ª »	2/9 a 3/0
3ª »	2/3 a 2/4
Pescada 1ª »	3/6 a 3/9
2ª »	3/2 a 3/3
3ª »	2/6
Pirahyba 1ª »	2/10 a 3/0
2ª »	2/6 a 2/7
3ª »	2/0
Bagre 1ª / 2ª »	1/4 a 1/9
Ipecacuanha, por ℔	7/6
Jacarandá, por tonelada:	
Rio	£9 a £16
Bahia	£8 a £10
Jerzelim, por q.	45/0 a 54/0
Piassava, por 2,240 ℔:	
Pará . . . Nominal	£26
Bahia »	£12 5/
Pixurim, por ℔, bom	1/6
Tapioca, por 112 ℔:	
Rio, superior	34/0 a 38/0
ordinaria	26/0
Urucú. por ℔, Pará bom	3 d a 7 d

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (Acções)	%	234 a 236
Consolidados	3	92 3/4 a 92 7/8
Reduzidos	3	90 3/8 a 90 1/2
Fundos Novos	3	90 3/8 a 91 1/2

Estrangeiros.

Brasileiros	5	100 a 101
»	4 1/2	90 a 91
Hespanhóes	3	53 3/4 a 54
» Differidos	3	47 3/4 a 48
» Passivos	3	34 a 34 1/2
Hollandezes	2 1/2	64 a 64 1/2
»	4	100 1/2 a 101 1/2
Mexicanos	3	38 a 38 1/4
Portuguezes. 1853	3	48 1/2 a 49
« 1856 / 1857 / 1859 / 1860 / 1862	3	48 a 48 1/2
« Serp (Cantellas)	3	3 1/4 Pr.
Russos	5	92 a 94
«	4 1/2	90 a 92
Banco de França (Acções)	frs.	3350
Fundos francezes	4 1/2	95.15
»	3	67.15

Metaes preciosos.

Ouro em barra.	Por onça	77/9
» portuguez em moeda	»	77/6
» do Brasil	»	77/7
Onças hespanholas	»	76/0 a 76/6
» americanas	»	75/0 a 75/6
Prata em barra	»	5/1 1/4
Patacas brasileiras	»	4/11 1/4
Pesos columnarios hespanhoés	»	4/11 1/8 a 5/3 1/2
Ditos das republicas hespanholas e mexicanas	»	4/11 1/4 a 4/11 1/2
Moedas de 5 francos	»	4/11 1/2
Cruzados novos	»	4/11 1/2

Cambios.

Lisboa	90 d.d	52 1/2 a 52 5/8
Porto	—	52 1/2 a 52 3/4
Rio de Janeiro (Nominal)	60 d.v	25 7/8 a 26 1/8
Amsterdam	3 m.d	11.19 a 11.19 3/4
Hamburgo	—	13.8 1/2 a 13.9
Paris	—	25.67 1/2 a 25.72 1/2
»	3 d.v.	25.25 a 25.36

Numerario.—A táxa do juro conserva-se a 6 por cento.

Manchester.—O nosso mercado está firme, preços subindo.

Algodão.—Desde a publicação da nossa ultima o mercado tem-se conservado frouxo e com pouca procura, os preços do do Brasil, baixaram de ½ d. a 1d. por lb. Em quanto que se conservar á apprensão de que o banco de Inglaterra elevará a taxa do juro de 6 a 7 por cento é de crer que o mercado se conserve sem animação. O total do algodão em ser de todas as qualidades é 254,800 fardos contra 351,200 fardos no mesmo periodo de 1862. As vendas esta semana montam a 28,760 fardos inclusive 12,230 por especulação, 9,516 para consumo, e 7,013 para exportação.

Assucar.— O movimento do mercado desde a nossa ultima tem sido animado, e as vendas realisadas importantes e a preços mais subidos. O total do assucar do Brasil vendido desde a data do nosso ultimo preço corrente, até hoje monta a 2,880 caixas e 65,260 saccos aos preços de 24/ a 24/6 pelo da Bahia; 25/3 pelo do Ceará; 25/ pelo do Maranhão; 23/9 a 24/ pelo de Pernambuco; 24/ pelo da Parahyba e Maceió. Em Londres o mercado está muito excitado e desde o dia 16 do corrente os preços subiram de 2/ a 3/.

Borracha.—Em 19 do corrente foi offerecida em leilão, uma grande porção principalmente da fina, e pouca se vendeu. Porém depois os possuidores resolveram tomar preços mais baixos, e venderam-se umas 50 toneladas aos seguintes preços: 1/11 pela fina; 1/11 1/2 pela fina velha; 1/6, 1/9, a 1/10 ½ pela mediana e quasi fina; e 1/2 1/2 a 1/3 pela de Cabeça de Negro. Não tem havido chegadas. Em ser ficam 400 toneladas.

Cacáo. Venderam-se 90 saccos do Guayaquil de 60/ a 60/6 por 112 libs.

Café.—Tanto aqui como em Condres o mercado está em apathia.

Gomma de peixe. - As pequenas quantidades offerecidas em leilão encontraram prompta venda á preços favoraveis.

Algodão.—*A' ultima hora. O mercado está mais firme. As vendas hoje montam a 6,000 fardos com uma subida de ⅛ d. por lb.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No sabbado concluio-se o exame de verificação de capacidade para o magisterio primario, que se procedia perante a directoria geral da instrucção publica.

Hoje deve ter lugar a votação da commissão de exame sobre as provas dadas pelos concurrentes.

— Devemos declarar, que a nota á correspondencia do Sr. Dr. Pedro Beltrão é do mesmo senhor; visto que a suspensão da respectiva publicação não partio de nós, que nada temos que vêr com as eleições á que ella se refere.

— Na sexta-feira ultima pela manhã, o Sr. Dr. Sá Pereira praticou a laqueação da arteria tibial posterior no africano livre, de nome Amancio, que ha dous mezes perdia sangue por uma ferida, que lhe fizera um vidro entre o calcaneo e o maleolo interno. Ora, como a hemorrhagia apenas tivesse um decrescimento, e além disto não se encontrasse na visinhança do ferimento ponto algum, com que a podesse suspender completamente, resolveu o operador praticar sem detença a laqueação da arteria femoral no seu terço medio, com que obteve instantanea interrupção dessa perda de sangue.

Assistiram á operação os Srs. cirurgião Alves, encarregado da enfermaria de marinha, e o Sr. Dr. Rocha Bastos, encarregado igualmente daquella dos menores aprendizes do mesmo arsenal, á cujo cuidado estava o referido africano.

Este doutôr convidando ao Sr. Dr. Sá Pereira para assistir a operação, no acto della, offereceu-lhe os instrumentos, instando para que praticasse elle a laqueação; ao que acquiesceu o mesmo com declaração de fazê-lo em obediencia sómente ao seu collega, á quem agradecia mais esta prova de distincção que lhe dispensava.

Todo o trabalho correu regularmente, sem ter carecido de chloroformisar-se o doente, e não obstante haver-se encontrado embaraços, que a urgencia do caso não podia prevenir.

O operado continúa sem alteração.

— Na rua da Roda ha uma casa que attrahindo á moços inexperientes, só os deixa depois de depennados pelo jogo.

E' preciso que a policia verifique isto, e faça desapparecer semelhante espelunca.

— Informam-nos que na rua do Jardim ha quem exerça sevicias sobre uma pobre criança, filha da pessoa com quem convive; e sendo intoleravel essa pratica, que affecta aos sentimentos de humanidade, importa que á respeito se providencie.

— Durante o impedimento do Rvm. promotor do bispado, foi nomeado pelo Exm. bispo diocesano para exercer as respectivas funcções interinamente o Rvm. padre mestre Lino do Monte Carmello Luna.

— Foi relevado da multa de 50$ que lhe impoz a directoria geral da instrucção publica o professor de Taquaritinga Manoel Joaquim Xavier Ribeiro por não ter elle remettido no prazo improrogavel de tres mezes como exigio a mesma directoria, o attestado medico comprovando sua molestia.

— Sôb proposta do director da colonia militar de Pimenteiras, foi nomeado o segundo sargento do segundo batalhão de infantaria Manoel Ignacio de Jesus, para o lugar de escrivão da mesma colonia.

— Foram concedidos dous mezes de licença com vencimentos ao professor de Timbaúba José Francisco de Souza, para tratar de sua saúde.

— Corrigio-se o equivoco que se deu na portaria de 5 de outubro ultimo, declarando que o alferes secretario nomeado para o batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional de Santo Antão, é Hermogenes Braulio Ferreira da Cunha, e não Hermenegildo Braulio Ferreira da Cunha, como alli se escreveu.

— Hoje se extrahirá a oitava parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão.)

— O resultado dos collegios do Recife, Pão d'Alho, Olinda, Iguarassú Cabo, Escada, Limoeiro, Nazareth, Santo Antão, Serinhãem, Goianna, Bonito, Rio Formoso, Barreiros, Caruarú e Brejo, excluidas todas as duplicatas, forma assim a lista para senador:

Dr. Joaquim Saldanha Marinho	972
Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto	958
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa	826
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello	601
Dr. Francisco Carlos Brandão	375
Conselheiro Chichorro	257

— A Companhia Pernambucana expede para a ilha de Fernando de Noronha no dia 16 do corrente ás 11 horas da manhãa, em ponto, o seu vapôr *Jaguaaribe*

— Sahiram do porto do Havre: para Pernambuco, á 15 do passado, a galera franceza *Solferino*; e para o Maranhão, á 10, o brigue francez *Belém*.

— Chegaram ao mesmo porto: á 12, o brigue francez *Fernand*, do Pará; á 13, o brigue francez *Beaujeu*, do Ceará; e á 15, a barca dita *Coligny*, de Pernambuco e Perahyba.

— O vapor que deve ser portador da mala de Southampton, no corrente mez é o *Magdalena*.

— Ficaram á carga no Havre: para o Maranhão e Pará, a barca *Marie Nicolas*; para o Ceará, o brigue *Beaujeu*, e para Pernambuco, a galera franceza *Adèle*, que devia partir á 10 do corrente.

— No porto de Marselha estava á carga para Pernambuco, o brigue francez *Pyrrhus*.

— Hontem teve lugar, na casa de detenção, uma missa cantada e prédica, celebrando o Rvm. conego Henriques de Resende, vigario da freguezia de Santo Antonio, e pregando o Rvm. frei Camillo do Monte Carmelio, pregador da capella imperial.

O acto esteve solemne e cheio de magestade, já pela riqueza dos ornatos, e já pela suavidade da musica, que soava no recinto do edificio.

Concorrêram algumas pessoas á convite do Sr. administrador Dr. Rufino Augusto de Almeida, que tanto se tem esmerado em tornar digno do fim, á que se destina esse nosso estabelecimento, por certo um dos mais notaveis do imperio.

Era para apreciar a ordem e regularidade, com que os presos assistiam ao acto religioso, que ainda mais excitou a compunção pelas palavras do illustre pregador, que procurou lançar consolação no animo afflicto dos infelizes, á quem o rigor das leis tem levado a esse lugar de expiação.

Seria bem para desejar, que esse ensaio da prédica podesse continuar, realisando por esse modo os desejos, que temos sempre visto o Sr. administrador apresentar para tornar do estabelecimento que dirige, não um sitio de inutil supplicio, mas um lugar de ensino e correcção: e não conhecemos meio mais efficaz e poderoso do que o influxo da religião, que consolando o afflicto preso, lhe dá forças para sua regeneração moral, como tão acertadamente tem entendido o Sr administrador.

Fazemos votos para que assim continúe tão nobre empenho, conseguindo o Sr. administrador os bons resultados do seu zelo pelo credito do estabelecimento confiado á sua direcção.

— Ainda houveram hontem as seguintes festas da Immacula Conceição de Maria:

Na igreja de Santa Rita de Cassia, orando ao Evangelho o Rvd. padre Assumpção e no *Te-Deum* o Rvd. padre Mello.

Na dita da Congregação, orando ao Evangelho o Rvd. frei Joaquim do Espirito Santo, e no *Te-Deum* o Rvd. padre Vianna.

Todos os templos achavam-se decentemente ornados, e foram muito concorridos á noite.

— Na matriz do Corpo Santo houve uma missa cantada, á Santa Luzia, pela madrugada, na qual orou o Rvd. padre A. Manoel da Assumpção.

— Hoje celebram os Rvms. frades carmelitas a festa da excelsa Senhora da Conceição, orando ao Evangelho o Rvd. padre-mestre Luna e á noite o Rvd. padre Loyolla.

— Hoje (14 do corrente), vender-se-ha por intervenção do agente Pinto, 69 saccas com algodão avariadas, e existentes no trapiche do algodão.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 12 de dezembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 11 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Silvestre Rodrigues de Veras, semi-branco, vindo de Goianna, como sentenciado.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Emilia, crioula, escrava de Joaquina Maria Theodora, por briga.

A' ordem do do Poço, Felismino Ferreira de Mello, branco, sem declaração de motivo.

A' ordem do do Peres, Manoel, Francisco, pardo, por crime de furto.

A' ordem do delegado do terceiro districto, Polycarpo Pereira da Luz, branco, por crime de furto de cavallos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 11 de dezembro de 1863:

Existiam	320	presos.
Entraram	5	»
Sahiram	16	»
Existem	318	

A saber:

Nacionaes	215	presos.
Estrangeiros	31	»
Mulheres	2	»
Estrangeiras	2	»
Escravos	61	»
Escravas	7	»
	318	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 134

— Movimento da enfermaria no dia 12 de dezembro.

Teve baixa:
Francisco José de Assis, ferimento.

Teve alta:
Marcos Antonio da Cruz.

— Passageiros do hiate nacional *Invencivel*, sahino para o Aracaty—Antonio Joaquim Seve e sua familia, Feliciano G. da Silva e 2 escravos, Joaquim José da Costa.

— Passageiros do vapor francez *Estremadure*, vindos da Europa:—Philip Leon de Ploege, Benjamin Coblentz, Max Homburger, Nathan Danheiser, B. de Maciel, Mano da Costa Moreira e 1 criado, Wilhelm Brambeer e sua senhora, François Romeo Platania, Antonio Augusto Coelho de Souza, Jean Charles, Emile Kohler, José Pereira da Cunha, João Francisco da Silva Novaes, Antonio Lopes Pereira de Mello, Manoel Fernandes da Costa, Paulo José Gomes, Manoel Barreiros Pereira e Domingos Pereira.

Seguem para o sul:

Dr. Luiz F. de Souza Leão e 1 criado, Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho e 1 criado, Dr. Antonio Epaminondas de Mello, Dr. Ambrozio Machado da Cunha Cavalcante e 1 criado, Dr. Bernardo Duarte Brandão e 2 criados, Elias José dos Santos, Dr. José Liberato Barrozo e 1 criado, Augusto José da Costa, Raymundo Corrêa de Mendonça,

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos o seguinte:

Hoje diz-se *mal casado* do individuo que não cumpre bem os deveres de esposo; quando ao contrario por aquella denominação só se deve entender que—elle não é o culpado, mas o padre que o não *casou direito*.

***

Á proposito. Um poeta mal casado, ao despedir-se de sua mulher, pede-lhe o album e começa a escrever o que se segue:

« Saudade, cruel saudade,
« Porque me buscas e queres?...

N'isso interrompeu-se para ver os animaes que lhe traziam para a sua viagem.

Então a mulher por acaso abre o album e, lendo aquelles dous versinhos, ficou despeitada e completa a quadra com estes dous:

« Porque não quero t'esqueças
« Della por outras mulheres!

O poeta, voltando depois e encontrando este feliz remate, dizem—valha a verdade!—Tornou-se d'ahi em diante um bom marido.

Oxalá sirva tambem de proveito a outras o mesmo especifico: o que porém, não garantimos.

***

Na eleição de 18..., um desses *enragés* cabalistas do matto dirigio-se ao seu compadre da roça e perguntou-lhe que gente lhe podia dar.

— Comigo fazem oito pessoas, respondeu-lhe o rustico.

— Bem. No dia... apresentem-se na minha casa que lhes darei uma molhadura.—E o nosso improvisado politico, se retira muito satisfeito com esta colheita.

No dia da eleição se lhe apresentam em casa as oito pessoas.

— Pois que! assim só me traz, compadre, quatro homens?

— E com minha mulher e aquellas tres raparigas sommam oito: não é o que me pedio e lhe prometti?

O nosso patriota rio-se; mas sem gostar muito da ingenuidade do compadre da roça.

Quanto a nós, para não perder assim quatro votos, fariamos as quatro mulheres se vestirem de homem e se apresentarem na igreja para votar, a menos que o seu pudor se revoltasse contra essa transformação.

Não me tomem, porém, por conselheiro.

***

Um sujeito perguntou a outro:

— Meu amigo, você tambem anda em partido?

— Não; ando sempre *inteiro*.

***

No imperio do Brasil,—disse um collega de Palmerston,—ha mais *conselheiros* do que *conselhos*.

Fallaria com razão, o tal Inglez?

***

Certo medico do hospital militar da côrte ao fazer minuciosa auscultação na região dos pulmões de um soldado, concluio:—você nada tem, seus pulmões são fortes e seu coração funcciona optimamente.

Outro medico do mesmo estabelecimento, fazendo o dito exame no mesmo soldado, contestou aquella attestação, e declarou ao enfermo que podia requerer sua baixa, pois soffria de molestia que o tornava incapaz de todo o serviço.

Disso resultou uma grande ogerisa entre os dous esculapios; mas o primeiro, em segunda auscultação, foi forçado a reconhecer a verdade, disfarçando porém a sua contradicção com alguns frivolos pretextos.

———

O Sr. Victoriano Palhares pede-nos a seguinte publicação:

DESILLUSÃO.

Recebo e bebo da amargura as feses
Já sem esp'rança de poder morrer;
Chorando e amando, delirante ás vezes
Sinto que é mais do que morrer—viver.

Que a vida é lida cujo louro d'ouro
A folha molha no jordão do pranto;
Esp'ranças mansas, deliroses gosos,
Ai, tudo mudo nem soluça um canto.

Por fado atado da agonia ao potro
Minh'alma a palma do martyrio ergueu,
Ai! sem ninguem que me fallasse n'outro
Abrigo amigo, que não fosse o céu.

N'um outro abrigo, na ventura, immensa
De um seio amigo que por nós palpita;
Que ri-se apenas quando nós sorrimos,
E chora as penas de noss'alma affecta.

Foi este o sonho que dourou meu leito
Quando em meu peito despeitára o amor:
Sonhei com as flôres de festiva aurora;
Foi sonho... agora a desillusão é dor.

Sonhei: desperto procurei ao certo
Onde a alegria para um sorria,
Cahi cantando, e m'ergui chorando,
Minh'alma fria de descrer morria.

Morria, é morta; que ninguem conforta
Magoa que corta as illusões em flôr.
Ai, mocidade, já perdi-te! idade
Da f'licidade te affogas-te em dôr.

Ai, deste mundo, lasarento immundo,
Ai, desta vida aborrecida festa,
Só levo a magoa que na fragoa cevo
De idéa incesta que abrasou-me a testa.

Sou morto: o posto que nos leva á tréva
Tambem ás vezes nos conduz p'ra luz;
Só quero e espero p'ra minh'alma a calma
Do raio santo que reluz da cruz.

Careço e peço da aborrida vida
Sentir cahir a esmagadôra hora;
Terei, que eu sei, o paraiso em riso,
Com Deus nos céus a salvadora aurora.

———

— Remettem-nos o seguinte:

Um dos vigarios que teve a freguezia de Nossa Senhora da Guia dos Patos (Parahiba do Norte) intrigou-se muito com certo homem de sua parochia de côr parda.

N'uma quarta-feira de cinza o dito homem apresentou-se para com os demais freguezes tomar cinza; ajoelhou ante o seu parocho que, fazendo-lhe a cruz do estylo, não se servio da formula usada—*memento homo, quia pulvis es etc.*, mas exprimio-se assim: *memento—mu—quia pulvis es—la—et in pluverem reverteris—to—*.

Pessoas contemporaneas desse facto m'o deram como verdadeiro.

***

Até pouco tempo tinham os membros da assembléa legislativa de certa provincia a diaria de 3$. Mas um deputado, levado sem duvida pela razão de que esse honorario não correspondia á posição de um legislador provincial, apresentou, na occasião competente uma emenda acrescentando mais

ILEGÍVEL

duas tustões ; a medida, que na verdade era de *grande alcance*, passou, depois de caloroso debate, e ficaram de então para cá os eleitos á referida assembléa percebendo dez patacas por dia.

O Sr. ? pede-nos esta publicação :

Á......

Oh! eu te vi em manhãa nascente,
Qual flôr virente, já banhada em neve!
E os teus labios, que o carmim c'loriam,
P'ra Deus se abriam n'um sorriso leve!

E a brisa amena te fallava amores
Com os esplendores do crescer do dia...
Tú suspiravas, occultando o pejo,
Ao abrir d'um beijo, que a pureza cria.

Amei-te, virgem, qual a dôce aragem
Ama a imagem do idéal da flôr.
Ai ! se eu podera perscruta-la um dia,
Eu te diria, suspirando, amor :

«És dos meus sonhos primoroso enlevo,
A que a vida devo—o amor—e a luz -
Ah ! eu te amo, qual amante virgem
Ama a origem, que revela a cruz!

«Tú és meu anjo, oh bella florinha,
E a estrellinha dos primores meus!
Se fui ousado em te amar, perdão !
Dá-me a prisão dos encantos teus !»

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 12 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, e Doria, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passad-s os feitos e entregues os destribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo ; recorrido, João Manoel do Nascimento.

Relator o Sr. desembargador Doria.

Sorteados os senhores desembargadores Uchôa Cavalcanti, Accioli e Motta.

Mandou-se proceder uma diligencia.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Joaquim, escravo de Antonio Quirino de Souza.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Uchôa Cavalcanti, Gitirana e Motta.

Improcedente.

Appellações civeis.

Appellante, o bacharel Antonio T. de Serpa Brandão ; appellado, Joaquim Gonçalves Lima.

Confirmada a sentença.

Appellante, André Pires Visgueiro de Albuquerque ; appellado, José Felippe Bezerra de Menezes.

Confirmada a sentença com declaração.

Appellantes, Manoel Pereira Caldas e sua mulher ; appellado, Francisco José Regalo Braga.

Confirmada a sentença.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Jeronymo José Barbosa e outro.

A' novo jury.

Appellante, Pedro Paschoal de Queiroz ; appellada, a justiça.

Nullo o processo.

Appellante, o juizo ; appellada, Maria Joaquina de Souza Rolim.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Alves do Nascimento.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Rufino, escravo de D. Joanna de Hollanda Cavalcanti.

Perempta a acção.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Catharino, escravo.

Confirmada a sentença.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o promotor ; appellado, Antonio Firmo Figueira de Saboia.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Jacintho.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Joaquim de Oliveira.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Corrêa da Silva.

Appellante, o promotor ; appellado, Manoel Rodrigues Giquiri.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

As appellações civeis.

Appellante, a Exm.ª marqueza do Recife ; appellados, José Carlos Paes Barreto e outro.

Appellante, Joaquim Ribeiro Pontes ; appellados, Antonio Alves Barbosa e a fazenda.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Antonio Espinola.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel José da Silva.

Appellações civeis.

Appellante, a fazenda nacional ; appellado, José Hygino de Miranda.

Appellante, João de Medeiros Borges ; appellados, João Cavalcanti e outros.

Appellantes, Adriano Xavier Pereira de Brito e outros ; appellada, a fazenda.

O dia de apparecer.

Appellado, Joaquim Antonio da Silveira ; appellante, o bacharel José Rodrigues do Passo.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação crime.

Appellante, o promotor ; appellado, Raymundo, escravo.

Dia de apparecer.

Appellado, Fr. João de Nossa Senhora do Rosario ; appellante, D. Candida Francisca de Miranda.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Vicente Ferreira de Salles ; appellado, Manoel Ignacio de Araujo Sampaio.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.

Appellante, Joaquim José Ferreira da Costa Rebamba ; appellado, Raphael Fernandes Porto.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações civeis.

Appellante, o barão de Muribeca ; appellado, Francisco Casado da Fonseca.

Appellante, Domingos José Dias de Oliveira ; appellada, a camara municipal.

Appellantes, os herdeiros de Bernardo Antonio de Miranda ; appellados, Joaquim José de Miranda e outros.

— Ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, Joaquim de Souza Leão ; appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.

Appellante, Mathias da Costa Barros ; appellado, José Antonio Pacheco.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, José Francisco Xavier.

As appellações civeis.

Appellante, a camara municipal ; appellado, Trajano Antunes de Alencar.

Appellante, Silvestre Domingues da Silva Pimenteira ; appellado, José Joaquim de Almeida Leite Sampaio.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis

A appellação crime.

Appellante, Antonio Francisco Martins Caxeado ; lada, a justiça.

A 1½ horas da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

Os partidos, os governos, e a situação.

V

As situações difinem-se pelas idéas, e pelos principios—os homens são apenas instrumentos. Illustram-nas se prestam o seu talento, e o seu trabalho com lealdade e com franqueza ; perdem-nas se traficam com os negocios publicos, se abrem mercado de consciencias, de opiniões e de empregos.

Ha partidos que ligam a sua sorte a certos e determinados nomes, vivem quando elles governam, morrem quando elles cahem. E os partidarios exagerados só acham defeitos nos contrarios e virtudes nos seus, entretanto o erro póde chegar a todos, pois, nas cousas humanas não é difficil o engano e a illusão.

Esta vida dos partidos que se prende aos caprichos e ás fraquezas dos homens é ephemera, e quasi sempre ingloria. Primeiro do que o homem a idéa, e qualquer que ella seja, o que a realisar o que a defender é o que merece louvores e applausos, pouco importa que sejam os adversarios, os amigos. O que fizer o bem, será o bom.

Esta é a nossa opinião. Que se levante uma situação que estabeleça o dominio da lei, que observe o mais escrupuloso cuidado na gerencia dos homens do povo, que seja liberal sem hypocresia, tolerante, mas, não por fraqueza, e respeitadora da opinião, e havemos de applaudi-la, e defende-la com enthusiasmo.

Não são só os máos governos, que tem sido uma das principaes causas do abatimento e atrazo em que nos achamos, á inercia, ao deleixo, e a ignorancia involuntaria do povo tambem cabe um grande quinhão de responsabilidade.

O povo costumado a lisonja das parcialidades politicas, que delle se servem como instrumento das suas ambiciosas vaidades, desconhecendo a verdade, adormeceu na inercia, e assiste impassivel a todos os escandalos, a todos os erros dos poderes publicos.

A corrupção, a venalidade, a falta de patriotismo, de moralidade, e de energia de que são accusados os homens, que em differentes épocas teem estado á frente dos governos, são vicios de que o povo teria tambem de accusar-se se a imprensa, longe de lisongear-lhe as paixões, lhe fizesse ver que é elle mesmo se suicida tratando com indifferença seus interesses moraes e politicos.

Á esta inercia, á falta de vida e moralidade politica do paiz, teem chamado—*docilidade* - os cortezãos do povo, do mesmo modo que aos crimes dos reis chamam *virtudes*.

Deus nos livres de um povo revolucionario e turbulento ; mas entre a exaltação de uma plebe desemfreada, e um povo completamente morto, ha um meio termo de dignidade e de energia para conhecer os seus direitos e fazer respeitar os seus foros.

A imprensa de todas as épocas e de todos os partidos, não só tem escondido ao povo as suas faltas, mas, tem chegado muitas vezes a lisongear-lhe os erros, deixando-o em ignorancia completa dos direitos sagrados, que conquistou com o sangue derramado nos campos de batalhas e nos cadafalsos do despotismo.

Advogando hoje principios, que hontem reprovaram ; apresentando-lhe agora como idolos homens que a pouco lhe apontaram como flagellos, renegando nos palacios as doutrinas que pregaram nas choupanas ; os escriptores politicos teem desmoralisado a opinião, levando o supticismo ás almas e o cynismo ás consciencias.

Nas crises eleitoraes temos visto mediocridades mendigando com indignas baixezas o voto do operario, por quem passaram na vespera sem corresponder se quer com um signal de cortezia ao comprimento, que o pobre lhe dirige. Obtido o triumpho a cortezania do candidato desapparece, e a fafice do deputado continua a olhar por cima do hombro os que tiveram a innocencia de lhe dar o diploma.

Estas scenas repetem-se sempre, e o eleitor corrompe-se pela mesma forma, acceitando a lista, que a autoridade lhe impõe na esperança de comprar com o voto a escusa de um dever.

Falle-se uma vez verdade ao povo, acabem-se com esses doestos pessoaes, com essas injurias, em que tão enlodado fica o aggressor como o aggredido, e diga-se ao povo quaes são os seus direitos e deveres, e qual o modo de os fazer valer.

Mostre-se a necessidade em que todos estamos, ricos e pobres, grandes e pequenos, de fazer sacrificios para alcançar todos os melhoramentos de que carecemos. Incite-se o povo para que tome a parte que deve no governo do estado.

Não somos de nenhum governo que tumar o empenho de dominar contra a vontade nacional. As nossas idéas já são conhecidas, não deixamos de nos associar á uma grande obra por pequenas discordias, nao n.taremos nos adversarios os erros, que applaudimos nos amigos, e não nos prestaremos ás fraquezas dos partidarios, aos interesses pequenos e miseraveis com prejuizos das idéas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

AO PUBLICO.

Os abaixo assignados, tendo adherido á alliança feita nesta provincia entre o partido liberal e alguns conservadores, alliança a que se deu o nome de partido *progressista*, e tendo acceitado, como representantes do principio liberal, o cargo de membros do directorio da nova situação, persuadidos de que a *liga* era um meio adoptado a promover a realisação dos principios e legitimos interesses do grande partido a que pertencem, e vendo-se afinal illudidos em todas as suas esperanças, pois que parere-lhes ter-se tornado a *liga* absolutamente incompativel com os generosos principios que professam, e com a moralidade e bem-estar da provincia, resolveram desligar-se do supradito directorio.

E por que desta resolução dos abaixo assignados tem direito a tomar contas o grande numero de liberaes á cuja acclamação foram eleitos, cumprem os abaixo assignados um dever com a exposição de motivos, que passam a fazer.

A *liga*, dirigida pela fracção conservadora apoiada no presidente da provincia e no chefe de policia, doceis instrumentos de suas paixões, não tem sido outra cousa mais do que a continuação desse doloroso passado de quinze annos, pois só reconhece o principio da autoridade, com seu cortejo de violencia e corrupção.

A *liga* não tem revelado outro fim, que não o da elevação de certas individualidades, que nenhuma garantia offerecem ao principio liberal e a publica moralisação, devendo servir de mero instrumento para tal fim o grande partido liberal.

Na eleição de deputados geraes foi o partido liberal sacrificado em uma partilha leonina, e traiçoeiramente hostilisado um candidato liberal, alias incluido na chapa, o que serve de exactissimo padrão da sinceridade dos directores da situação.

Na eleição de membro da assembléa provincial, tendo o directorio ampliado o circulo de escolha dos eleitores, foi esta deliberação sophismada, havendo protecção e hostilidade official a certos candidatos, tudo sempre nos interesses da fracção conservadora.

Na eleição senatorial que acaba de ser feita, tendo o directorio deliberado não apresentar chapa, foi esta prudente e politica deliberação perfidamente violada, pois que a fracção conservadora combinou clandestinamente com a sua policia uma chapa cerrada, que foi imposta com o mais cynico abuso da força official. Por esta occasião desenvolveu-se feroz guerra contra um candidato liberal, que sempre occupou a mais eminente posição entre os seus correligionarios, derramando o governo a mãos cheias por toda a provincia promessas, ameaças, violencias e corrupção, seduzindo e desvairando as consciencias com o offerecimento de empregos, condecorações e titulos, com a perspectiva de emprezas industriaes, e até com a sacrilega promessa de sentenças favoraveis em pleitos judiciaes. Em summa chegou o cynismo a tal ponto, que na propria capital se numeraram e carimbaram chapas! Pernambuco nunca vio em eleições secundarias o que acabou de vêr!

Ja esgotada pelo partido liberal a medida da prudente e pacifica expectativa, abrio este generoso partido, por occasião da ultima eleição senatorial, uma luta de vida e de morte em todos os collegios eleitoraes da provincia, defendendo o candidato liberal contra a força da policia a serviço da fracção conservadora, vindo assim os verdadeiros liberaes a extremarem-se completamente em toda a provincia.

Além da pressão official, a mais violenta e cynica que jámais se empregou contra um adversario politico, fez-se o mais torpe jogo com a diffamação, a intriga, a mentira e a calumnia, e isto pelo proprio jornal, que se dizia orgão do partido liberal, baptisado de *Progessista*, pela folha official, e por meio de pasquins, que a policia mandava affixar nas esquinas ; e até (o que excede as proporções conhecidas do cynismo !) cartas forgicadas como de cidadãos respeitaveis de outras provincias foram apresentadas aos eleitores de differentes collegios ! Tudo isto para excluir um candidato que gosa, como sempre gosou, de profunda estima e maxima confiança do grande partido liberal de Pernambuco, e que a não ser a machina policial, obteria uma votação geral e espontanea, como o está demonstrando o resultado da eleição.

O que resta pois ? Resta que a *logica progressista* tire as ultimas conclusões; desenvolvendo contra o partido liberal a mais audaz e inexoravel perseguição, qual a de que são capazes esses homens, que constituiam o grupo ardente e atrabilario do partido vermelho de Pernambuco.

Tem assim os abaixo assignados dado as razões do seu procedimento. Desligando-se do directorio do partido progressista, para participarem do anathema a que estão votados os liberaes que na ultima eleição se extremaram. Os abaixo assignados soltam um brado contra essa politica altamente damnosa á provincia, politica de phrenetica e louca intolerancia, do mais despresivel personalismo, politica de violencia, corrupção e venalidade.

Pensam os abaixo assignados dar uma garantia de lealdade voltando aos seus antigos arraiaes, prevenindo os liberaes de Pernambuco dos perigos da situação, e convidando-os a constituirem-se dentro da esphera legal e pacifica, para que uma barreira se levante contra a devastação intentada por um grupo de adversarios, disfarçados com o titulo de *progressistas*.

Recife, 12 de dezembro de 1863.

José Leandro de Godoy Vasconcellos.
Antonio José da Costa Ribeiro.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Luiz Cesario do Rego.

Srs. redactores.—Profundamente magoado acabo de ler o periodico *Progressista* n. 47, em que nelle é inconveniente e deslealmente aggredido um dos meus melhores amigos desta comarca, o distincto Sr. Dr. juiz municipal, e interino de direito, João Francisco Duarte, por meu filho Lourenço de Carvalho de Araujo Cavalcanti, sem que para semelhante desacatamento se tenha dado o menor motivo, havendo pelo contrario sobejas razões para não sómente eu, como esse moço indiscreto, estimarmos respeitosamente o amigo, que tem sabido ser digno da amisade dos homens sensatos desta comarca.

Se não triumphar-se em uma eleição é prova de *desapreço*, como pelo *orgão* de meu filho quizeram inculcar ; então muitos homens distinctos desta, e outras provincias seriam desapreciados pelos seus concidadãos.

O profundo pezar, que me causou esta publicação, priva-me de poder continuar na manifestação dos meus legitimos e verdadeiros sentimentos da mais pura e sincera amisade, que voto ao homem de bem, ao juiz á toda prova, ao amigo até a presente data leal, ao magistrado integro, ao honrado pai de familia, finalmente, ao prestante cidadão, Sr. Dr. João Francisco Duarte.

Allicie-se meu filho com quem quizer para deprimir os homens honestos ; diga, e assigne o que lhe impozerem ; o publico será juiz severo entre os verdadeiros sentimentos de um pai, que, graças ao Supremo Arbitro, não precisa bajular para dar o seu á seu dono ; e a indiscripção de um filho que —mal encaminhado—se tem prestado a servir de écho á pessoas que com isto me offendem.

Protesto alto e bom som contra essa publicação, como filha da leviandade, e oriunda dos que, por meio da instigação não duvidam perder no conceito publico um rapaz inexperiente, com tanto que levem á effeito seus planos : mas é o que me não convém, e jamais o consentirei !

Declaro ainda mais ao publico, que nesta data dei ao digno delegado de policia de Garanhuns, o Sr. tenente Antonio Baptista de Mello Peixoto, a satisfação que me cumpria dar-lhe ; ficando todavia salvo como autoridade, para mim e muitos, bem conceituado, proceder como lhe convier e fôr de razão.

Sitio da Extremadura, em 8 de junho de 1863.

José de Carvalho de Araujo Cavalcanti.

Extremadura 9 de junho de 1863.

Illm. Sr. Dr. João Francisco Duarte.—Foi com o mais profundo desprazer que procedi á leitura da presente carta de V. S. datada de 7 do corrente, a qual veio appenso o apocrypho communicado de meu indiscreto (não por educação minha) filho Lourenço, contra a obvia reputação de V. S. e do Sr. delegado de policia tenente Antonio Baptista de Mello Peixoto. Nunca o instrui para procedimento semelhante ; pelo contrario tenho sido incessante em lhe prescrever salutares conselhos ; mas V. S. sabe que ordinariamente os filhos (principalmente os que são criados fóra do poder paterno) nunca seguem e observam a educação de seus pais, *excepto se são espadachins* : os dedos das mãos não são iguaes. Conhecido por V. S. ha muitos annos, e sempre amigo, invoco esta mesma amisade afim de que por sua illustração e bondade se digne desprezar plenamente este inqualificavel e reprehensivel comportamento do meu tresloucado filho, que estultamente prestando-se á miseravel serventia de instrumento despeitoso, ousou assignar um libello infamatorio contra V. S. e o dito Sr. delegado ; tanto mais quanto em um resumido mais real manifesto, que ora mando para o prélo, desminto toda essa cilada arguciosa de quem, prevalecendo-se de sua inexperiencia e reluctancia, aos meus paternos conselhos, delle se servio para os detrahir: podendo tanto V. S. como o referido Sr. delegado, além disto, mandar publicar a presente, so o julgarem de mister.

Em conclusão reiteiro-lhe a minha constante amisade e distincto respeito, por ser como sempre de V. S. amigo obrigadissimo e servo,

José de Carvalho de Araujo Cavalcanti.

A salsaparrilha de Bristol.

Os climas dos paizes tropicos são o laboratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. É esta, pois, a razão porque esta preparação, que as subjuga com uma seguridade proverbial, é litteralmente indispensavel tanto no Brasil como no resto da America Hespanhola.

As escrophulas em todas as suas terriveis fórmas promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente detersivo.

As chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjuncturas contrahidas recobram sua elasticidade as inflammações e tumores se desvanerem, os cancros se atalham, os abcessos se secam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande purificador e curativo vegetal ; não supprimindo, mas sim extinguindo completamente.

A verdadeira salsa de Bristol é preparada por Lamman & Kemp, Nova York, e acha-se á venda nas lojas de Caors & Barbosa e Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 11........	229:637$345
Idem do dia 12........	21:364$510
	251:001$855

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...		
» » com generos...	341	341
Volumes sahidos com fazendas...	150	
» » com generos...	153	303

Descarregam no dia 14 de dezembro.

Brigue portuguez—*Relampago*—diversos generos.
Barca ingleza—*Imperador*—diversos generos.
Barca americana—*Hugh Berkhead*—generos de estiva.
Escuna dinamarqueza—*Aeolus*—farinha.
Barca ingleza—*Traveller*—idem.
Patacho hespanhol—*Fidelle*—carne secca.
Brigue inglez—*Glaucus*—carvão.

Importação.

Brigue portuguez *Relampago*, entrado de Lisbôa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte :

200 saccos farello, 96 barris toucinho, 10 ditos chouriças, 15 ditos e 6 pipas vinagre, 100 caixas sebolas ; a Euzebio R. Rabello.

3 barris carne ensacada, 3 ditos toucinho ; a Sebastião José da Silva.

120 caixas figos, 25 barris cal; a João Lucio Marques Junior.

38 caixas muscatel e vinhos ; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

112 caixinhas e 16 caixões passas, 3 ditos e 260 caixas figos ; a Custodio José Alves Guimarães.

25 saccos semea ; a L. A. Siqueira.

8 caixas vinho ; a Manoel da Silva Santos.

7 ditas velas de cera ; a Alexandre José da Silva.

1 barril vinho, 1 dito azeitona ; a Guilherme José da Motta.

50 barris vinho ; a Carvalho & Nogueira.

200 barris e 48 pipas vinhos, 51 ditas e 130 barris vinagre, 10 ditos azeite doce, 50 ditos cavalla, 80 ditos e 3 caixas peixe, 2 ditas ervilhas, 6 ditas marmelada, 60 barricas sardinhas, 50 canastras castanhas, 100 caixas batatas, 20 ancoretas e 6 caixas massa de tomates, 100 ancoretas azeitonas, 10 barris toucinho, 22 barricas cevada, 26 ditas copinhos, 4 ditas erva doce, 20 ditas amendoas, 10 ditas nozes, 3 caixões e 260 caixinhas figos, 246 ditas passas, 68 caixas velas de cera, 100 saccos semea, 130 barris cal, 1 barrica mostarda, 2 ditas linhaça, 1 dita sal amargo,20 ditas carvão animal, 1 sacco rolhas, 1 lata livros de ouro, 1 caixa pinceis, nitrato de prata e bollo para dourar, 1 caixa livros, 1 dita drogas, rolhas para vidros, e cera branca, 100 varas quadradas de lagedo ; a Thomaz de Aquino Fonseca.

80 caixas cebolas, 5 pipas e 106 barrilinhos vinhos ; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

100 saccos farelo, 50 caixas cebolas, 25 barris chouriças e 50 ditos toucinho ; a Antonio José Arantes.

70 barris cal ; a Pinto Barbosa & C.

10 barricas nozes, 15 ditas sardinhas, e 20 barris azeite doce ; a Luiz José da Costa Amorim.

4 saccos cevada, 8 caixas grão, 1 dita moinhos, 5 barris pó animal ; a Domingos José Ferreira Guimarães.

6 barricas sal amargo, 4 ditas linhaça, 1 caixa oleo de dita, 1 dita dito de erva doce, 1 dita drogas ; a João da Silva Faria.

4 caixas chinellas de orello ; a Joaquim Pereira Arantes.

1 caixa chinellas de orello ; a S. Serafim da Silva.

1 dita ditas de dito ; a Miguel Teixeira da Costa.

Barca ingleza *Travaller*, entrada de New-York consignada a Phipps Brothers & C., manifestou o seguidte :

2,845 barricas e 200 meias ditas farinha de trigo, 1 caixa ; aos mesmos.

Hiate nacional *Nicoláo I*, entrado do Aracaty, consignado a Parente Vianna & C., manifestou o seguinte :

30 barricas cera de carnauba, 136 pelles de cabra ; a José de Sá Leitão Junior.

140 saccos algodão, 293 meios de sola ; a Parente Vianna & C.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte consignado a agencia, manifestou o seguinte :

Da Parahyba.

13 caixas whisky ; a Viuva Raymond & C.

Do Granja.

664 meios de sola, 1 caixa, 5 saccos gomma, 6 ditos carnauba, e 1 sacco farinha de mandioca ; a viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

1 couro de bezerro ; a ordem.

100 meios de sola ; a João José de Carvalho Moraes

100 ditos de dita, 5 saccos cera de carnauba ; a S. Bastos & C.

De Ceará.

125 saccos café pilado, 6 barricas carnauba, e 2 saccos algodão ; a ordem.

De Macao.

26 saccos algodão ; a Marcelino & C.

29 molhos courinhos, 18 saccos cera de carnauba e 4 ditos algodão ; a Manoel José da Silva Grillo.

1 garajão carne, 5 couros seccos, 12 saccos algodão ; a Cunha Irmãos & C.

54 molhos de courinho, 1 pacote pennas de ema, 1 caixote ovos ; a Sabino B. do Rosario.

138 saccos algodão em pluma ; a Francisco Emiliano Ferreira.

11 caixas velas ; a Francisco Simões da Silva Mafra.

26 saccos algodão em pluma ; a José do Nascimento Oliveira.

1 volume carne secca ; a Francisco Simões da Silva Manta Junior.

6 saccos algodão ; a Joaquim Rodrigues Ferreira.

58 ditos dito ; a José Torquato de Sá Barreto de Natal.

30 ditos dito ; a Justino José de Souza Campos.

12 ditos dito ; a A. Corrêa Vasconcellos.

24 ditos dito ; a Rego & Silva.

32 ditos dito ; a Fabricio Gomes Pedrosa.

6 ditos dito ; a ordem.

Do Aracaty.

150 saccos algodão ; a Parente Vianna & C.

18 ditos dito ; a José de Sá Leitão Junior.

195 ditos dito ; a ordem.

Escuna dinamarqueza *Aeolus*, entrada de Trieste consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

1,720 barricas farinha de trigo ; aos mesmos.

Barca ingleza *Netherton*, entrada de Terra Nova consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

3,000 barricas bacalhao ; aos mesmos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 14 A 19 DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	600
Idem restilada ou do reino	»	600
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	600
Idem alcool ou espirito de agua-ardente	»	700
Algodão em caroço	arroba	6$250
Idem em rama ou em lãa	«	25$000
Arroz com casca	«	1$080
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado	«	2$400
Idem branco	«	3$250
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$700
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	300
Couros de boi, salgados	«	165
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	1$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qudilidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$700
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$500
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Papagaios	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$500
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 12 de dezembro de 1863.

(Assignados) :

O 1.º conferente, *José Affonso Ferreira.*

O 2.º conferente, *Joaquim Ignacio de Carvalho Mendouça.*

Approvo. – Alfandega de Pernambuco, 12 de dezembro de 1863.—*Carvalho Reis.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11........	13:213$874
Idem do dia 12..............	2:002$586
	15:216$460

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11.........	37:388$869
Idem do dia 12............	2:025$396
	39:414$265

PRAÇA DO RECIFE

12 DE DEZEMBRO DE 1863.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios........	Os saques da semana variaram de 27 ¾, 28, 28 ⅛, 28 ¼, 28 ⅜, e 28 ½ d. por 1$000 sobre Londres ; sobre Paris a 345 rs. por fr. e sobre Lisboa de 90 a 95 por cento de premio, elevando-se a 120,000 £ os saques para o vapor de 14.
Algodão........	O desta provincia vendeu-se de 25$000 a 25$500 por arroba, o da Parahyba, posto a bordo, de 26$600 a 27$000, não tendo havido venda do de Maceió.
Assucar........	O branco vendeu-se de 3$200 a 3$800 por arroba, o somenos de 2$750 a 2$900, o mascavado purgado de 2$650 a 2$750 e o bruto de 2$400 a 2$500.
Aguardente.....	Vendeu-se de 60$ a 65$000 a pipa.
Couros........	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.
Arroz........	O pilado da India vendeu-se de 2$000 a 2$100 por arroba, e o do Maranhão a 2$500.
Azeite dôce.....	O de Lisboa vendeu-se a 2$650 por galão. Não havendo do Estreito.
Bacalhão........	Em atacado vendeu-se a 13$000, e a retalho de 13$000 a 14$000 por barrica; ficando em deposito 8,000 barricas : além de dous carregamentos chegados hoje que ainda não tiveram destino.
Batatas.........	Venderam-se a 800 rs. por arroba.
Bolachinha......	Idem a 3$800 a barriquinha.
Carne secca.....	A do Rio-Grande do Sul (unica que ha no mercado) vendeu-se de 2$400 a 3$300 por arroba; ficando em ser 51,080 arrobas.
Café...........	Vendeu-se de 7$000 a 8$000 por arroba.
Chá...........	Idem de 1$800 a 2$200 por libra.
Carvão de pedra.	Vendeu-se de 12$000 a 15$000 por tonelada.
Cerveja.........	Idem a 5$250 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Retalhou-se de 15$000 a 17$000 por barrica, a de Philadelphia e New-York, de 15$000 a 16$000 a de Baltimore, de 21$000 a 22$000 a de Trieste ; ficando em ser 6,000 barricas da primeira 2,000 da segunda, 3,000 da terceira, 4,000 da quarta ; alem de alguns carregamentos que esperam noticias das provincias do sul para tomarem destino.
Feijão..........	Vendeu-se de 6$000 a 8$000 a sacca.
Genebra........	Idem a 310 rs. a botija.
Louça..........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga.......	A franceza vendeu-se a 500 rs. a libra, e a ingleza de 715 a 750 rs. ; ficando em ser 3,800 barris de ambas.
Massas.........	Venderam-se a 7$000 a caixa.
Oleo de linhaça..	Vendeu-se a 2$000 o galão.
Passas.........	Idem a 7$000 a caixa.
Presuntos.......	Idem a 13$000 a arroba.
Queijos.........	Os flamengos venderam-se de 1$700 a 2$000 cada um.
Sabão..........	O amarello vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho.......	O de Lisboa vendeu-se a 8$000 a arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 122$ a 125$ a pipa.
Vinhos.........	Os de Lisboa venderam-se de 200$ a 220$000 a pipa, e os de outros paizes a 200$.
Velas..........	As de composição venderam-se a 520 rs. a libra.
Descontos.......	O rebate de letras continuou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes.........	Para Liverpool, carregando na Parahyba, a 20 pelo lastro e 3/4 pelo algodão, e para o Canal 40 pelo lastro.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Aracaty—10 dias, hiate nacional *Nicoláo I*, de 43 toneladas, capitão Trajano Theodomiro de Moura, equipagem 7, carga algodão e outros generos ; a Parente Vianna & C.

New-York—33 dias, barca ingleza *Traveller*, de 305 toneladas, capitão Randle, equipagem 14, carga 2,845 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Phipps Brothers & C.

Terra-Nova—23 dias, brigue inglez *Dante*, de 176 toneladas, capitão John Glass, equipagem 12, carga 2,365 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—28 dias, barca ingleza *Corá*, de 283 toneladas, capitão James Wallace, equipagem 12, carga 2,610 barricas com bacalhão e 600 ditas com farinha de trigo ; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Corveta nacional *D. Januaria*, commandante o capitão de fragata João Gomes de Aguiar.

Idem—Brigue barca nacional de guerra *Itamaracá*, commandante o capitão-tenente Ignacio Accioli de Vasconcellos.

Idem—Brigue escuna de guerra..........., commandante o 1º tenente Francisco Romano Stepple da Silva.

Idem—Hiate nacional de guerra *Cayrú*, commandante 1º tenente Americo B. Silvado.

Aracaty—Hiate nacional *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barca ingleza, mas não teve communicação com a terra.

Navios entrados no dia 13.

Bordeaux e portos intermedios — 17 dias, vapor francez *Estremadure*, de 1,267 toneladas, commandante H. de Somer, equipagem 115, carga differentes generos.

Rio Grande do Sul—35 dias, barca nacional *Recife*, de 333 toneladas, capitão Francisco de Assis Gonçalves Penna, equipagem 14, carga 11,000 arrobas de carne ; a viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

Table Bay (no Cabo da Boa Esperança)—25 dias, barca ingleza *Maria Somes*, de 786 toneladas, capitão Samuel M. Lean, equipagem 20, carga azeite, lãa e outros generos ; ao mesmo capitão. Veio refrescar e receber ordens.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor francez *Estremadure*, commandante H. de Somer.

EDITAES.

— A camara municipal de Olinda faz publico pelo presente que fica transferida para o dia 15 do corrente a ultima praça do imposto de 40 rs. por pé de coqueiro de producção, servindo de base a quantia de 400$ offerecida por Marçal Bezerra de Paula. Paço da camara municipal em sessão de 12 de dezembro de 1863.—Manoel Antonio dos Passos e Silva, presidente.—Antonio Ferreira Lobo, secretario interino.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle delle noticia tiverem, que no dia 14 de dezembro do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os escravos seguintes :

Cosme, preto, que representa ter 38 annos, sem officio, avaliado por 600$; Simão, preto, que representa ter 38 annos, sem officio, avaliado por 600$, os quaes foram penhorados por execução de Paton Nash & C., contra o visconde de Suassuna.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 1º de dezembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Quarta-feira 16 do corrente, finda a audiencia do juiz de paz do 2º districto da freguezia de Santo Antonio, irão á praça varios bens penhorados a Joaquim Emilio de Medeiros por execução de José Bernardo de Sena.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o arsenal de guerra.

Colla da Bahia, 5 arrobas, fio amarello 50 novellos, flanella para soadores de selins 50 covados, linhas de barca para caixa de guerra 20 peças, bo de linho branco de 1 1|2 polegadas 2 peças, lençóes de zinco que preencham o numero de 1,600 palmos quadrados.

Para a enfermaria dos menores do mesmo arsenal

Colxões com travesseiros cheios de palha 13, gaz 6 galões, para o arsenal, zarcão 5 arrobas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Consulado de Portugal

O consul de Portugal nesta provincia, tendo de proceder ao arrolamento de todos os subditos portuguezes, nella residentes, para a organisação da estatistica geral da população portugueza residente neste imperio, o que muito lhe é recommendado pelo governo de S. M. F., convida e pede á todos estes seus compatriotas, que remettam á este consulado até o dia 31 de dezembro proximo, uma relação contendo os seus nomes, idades, estado, filiação, naturalidade e occupação e bem assim os nomes das pessoas de sua familia, incluindo os caixeiros e criados, com as respectivas designações e com as mesmas declarações.

As pessoas que não souberem escrever e que não tenham quem lhes faça estas relações deverão vir ao consulado faze-las verbalmente, onde lhes serão tomadas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Os caixeiros ou outros quaesquer individuos que não estejam em casas portuguezas devem mandar as relações relativas a suas pessoas.

O consul de Portugal depois de tantas provas de deferencia que tem recebido de seus compatriotas aqui residentes, não pode duvidar de que lhe concederão mais esta que desde já agradece. Entretanto vê-se na necessidade de lhes declarar

que o consulado não reconhecerá como portuguezes, nem prestará auxilio algum em nome de seu governo aquelles que até o referido dia 31 de dezembro não acudirem a este convite.

Roga-se a todos os portuguezes que deem toda a publicidade possivel a este annuncio.

MODELO PARA AS DECLARAÇÕES.

POSIÇÃO SOCIAL.	NOMES.	IDADE	ESTADO	FILIAÇÃO.	NATURALIDADE.	EMPREGO.
Chefe de familia	Manoel José Barbosa.......	40	Casado.	José Barbosa.....	Castello Branco	Negociante.
Sua mulher....	D. Candida Barbosa.......	24	»	José Torres de Almeida........	Pernambuco....	—
Filho..........	Manoel José Barbosa Junior.	14	Solteiro.	—	»	Caixeiro...
»	Maria Candida Barbosa......	12	»	—	»	—
Caixeiro......	José de Mello e Souza......	20	»	José de Souza Mello	Sabroza.......	Caixeiro. .
»	José Garcia Cortez.........	17	»	José Cortez.....	Guarda...	—
Criado........	Manoel Fabião............	35	»	Joaquim Fabião..	Gondomar....	Feitor....

GABINETE OPTICO DE RECREIO

Caes 22 de Novembro

N. 40

Em frente ao passadiço do Recife.

HOJE 12 DE DEZEMBRO DE 1863

Grande apresentação de novas e importantes vistas de diversas partes do universo, como sejam: vistas de movimento onde se vê um camponez tocando violão, um riquissimo chafariz deitando magnificos jorros d'agua e barcos balançando-se ao impulso das aguas do oceano. Varias cidades, monumentos, vulcões, jardins, passeios, etc. etc.

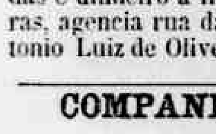
O director deste espaçoso e decente salão, estando proximo a retirar-se, faz mudança de novas vistas de dous em dous dias; gozando as respeitaveis familias de um abatimento de 20 0[0 do preço da entrada.

O salão estará aberto todas as noites, das 6 horas em diante.

Entrada 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

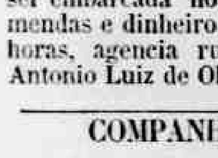
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

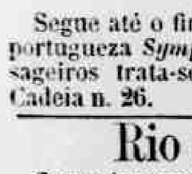
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida às 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Para a Ilha de Fernando.



Segue no dia 16 as 11 horas da manhãa o vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato. Recebe carga até o dia 15. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto.

Segue até o fim do corrente a mui veleira barca portugueza *Sympathia*: para alguma carga e passageiros trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Rio Grande do Sul.

Segue brevemente a barca nacional *Palmira*, de primeira marcha: recebe carga por fretes baixos e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos* pretende seguir com brevidade, tendo parte da carga, e para o resto trata-se na rua do Amorim no escriptorio de Tasso Irmãos.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos: quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Valparaizo.

Segue até o dia 20 do corrente mez a barca americana *Hugh Perckhead*, recebe-se passageiros para os quaes tem excellentes commodos, a tratar com os consignatarios Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8.

Para o Porto

A barca portugueza *S. Manoel II* segue impreterivelmente para o Porto no dia 24 do corrente, e só recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar no escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, na rua do Vigario n. 10.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Barca «Lima I»

Sahe em poucos dias para o Porto por ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue impreterivelmente quarta-feira 16 do corrente para aquelle porto a escuna nacional *Camponeza*, só recebe carga miuda e escravos a frete: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Charutos da Bahia.
HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 400 caixas com charutos da Bahia marca acreditada e bem conhecida neste mercado em um ou mais lotes a vontade: segunda-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE

28 cabeças de gado vaccum, a meiação do escravo de nome Joaquim, idade 50 annos, um guarda roupa de amarello, um armario de dito e uma caixa de prata para rapé.

A requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio o agente Simões venderá em leilão os bens acima mencionados pertencente a referida massa: segunda-feira 14 do corrente às 10 horas da manhãa na coxeira do Sr. Rosa á rua da Imperatriz n. 39.

LEILÃO
DE
Algodão.
HOJE.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 69 saccos com algodão, avariados, que se acham depositados no trapiche do algodão onde se effectuará o referido leilão ás 11 horas em ponto.

LEILAO
DE

Um sitio denominado Janga ao norte do sitio do Diquadas em chãos proprios pouco adiante de Rio Doce.

Terça-feira 15 do corrente ás 11 horas da manhãa.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão o sitio acima mencionado, tendo o mesmo 225 braças de frente com posses de curraes, contendo perto de 700 pés de coqueiros, boas baixas para capim e matas para o fabrico de carvão, casa de taipa arruinada com proporções para plantar-se 4 a 5 mil pés de coqueiros por ter mais de um quarto de legua de fundo. Os pretendentes desde já poderão entender-se com o referido agente para qualquer informação, o leilão será effectuado no armazem da rua do Imperador n. 16, ás horas acima.

LEILÃO
DE
Escravos e joias.

Terça-feira 15 de dezembro.

O agente Pinto legalmente autorisado pelo liquidatario da massa fallida de Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Correia Cardoso, fará leilão de dous escravos e differentes obras de ouro como sejam 1 pulseira e 1 par de rosetas de ouro com 14 brilhantes e mais objectos de ouro e prata: ás 11 horas do dia acima indicado em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

Terça-feira 15 do corrente

ás 11 horas do dia á porta da associação commercial.

Os pretendentes podem examinar o predio que se acha patente.

LEILÃO
DE

Uma fabrica de destilação e seus pertences, uma dita de sabão e seus pertences, uma grande propriedade e diversos terrenos, generos de distilação, botijas e garrafas vazias e garrafões.

O agente Almeida autorisado pelos Srs. administradores liquidatarios da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, fará leilão da propriedade da rua Nova de Santa Rita n... na qual estão collocadas as fabricas de destilação e de sabão, tendo tambem uma grande casa de morada com todos os commodos não só para familia como proporções para acommodar empregados necessarios para taes estabelecimentos, uma magnifica cysterna para conservar 200 pipas de liquido, alguns terrenos annexos a mesma propriedade, um dito na rua Imperial, diversos generos como genebra, vinho de cajú, essencias, grande porção de botijas, garrafas e garrafões vazios.

Quarta-feira 16 do corrente.

A' porta da associação commercial às 11 horas os pretendentes poderão examinar os estabelecimentos pois se acham abertos para esse fim.

LEILÃO

Uma armação de amarello envidraçada e outros objectos,

Quarta-feira 16 de dezembro.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Cals & Irmãos e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação de amarello envidraçada, 1 balcão, 1 banca, 2 cadeiras, 1 cabide, 2 armarios, 6 chapeos para meninos, 7 toucas, 24 enfeites para cabeça, 3 chapéos de castor, e 20 caixas de papelão objectos pertencentes a madama Rosa-Hardy e existentes na loja do sobrado da rua Nova n. 50.

LEILAO
DE
Um sobrado de um andar em Santo Amaro.

Quarta-feira 16 do corrente.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um sobrado de um andar sito em Santo Amaro rua do Lima ou travessa da Fundição do Star, com 45 palmos de frente e 96 de fundo, cosinha fóra, cocheira, quartos para criados e escravos, cavallarice, tudo em ponto grande, murado com portão de ferro, com fundo até o rio, comprehendendo um viveiro, alguns terrenos proximos que se vendem em separado.

O leilão terá lugar á porta da associação commercial ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO

Quarta-feira 16 do corrente ás 11 horas na rua da Cadeia n. 51.

DE

Um sitio e casa de vivenda no principio da estrada do Manguinho e esquina da rua da Amizade, em chão proprio.

E' sem limite.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão naquelle dia e hora o sitio e casa de vivenda cuja propriedade é em chão proprio, tendo de se vender em um só lote, não se duvidará no caso de haver quem queira se fazer a venda em tres lotes, tendo 172 palmos de frente, será 72 palmos incluindo a casa um lote, o segundo será de 100 até a esquina com 200 palmos de fundo, e o terceiro com frente na rua da Amizade cerca de 200 palmos a 300, com todo o fundo a extremar com o sitio do Sr. Gadault, pelo que são convidados os pretendentes ao previo exame, na verdade será uma bôa acquisição de aproveitar a opportunidade.

LEILÃO
DE

Um carro americano de 4 rodas com arreios para um cavallo.

Quinta-feira 17 de dezembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de um cabriolet americano novo de 4 rodas com arreios para um cavallo, as 11 horas do dia acima dito no trapiche do Barbosa em frente ao Corpo Santo, onde poderão os pretendentes examinarem o referido carro na vespera e entrevespera e dia do leilão, podendo entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE

3 carros de passeio americanos para passar a festa.

Quinta-feira 17 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de 3 carros de passeio americanos vindos de New-York no patacho inglez *Mersey*, dos gostos mais modernos que tem vindo a esta praça e muito elegantes, os quaes serão vendidos cada um de per si na porta da associação commercial, quinta-feira 17 do corrente pelas 11 horas da manhãa onde se acharão expostos á concurrencia e com a qual desde já o agente espera.

LEILÃO
DE

Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros a camara municipal de dita cidade.

No dia 19 do corrente

á porta da associação commercial ás 11 horas; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Aos 5:000$.
Corre hoje.

Segunda-feira 14 do corrente se extrahirá a oitava parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão), no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhãa, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume
Aos 5,000$000.
HOJE

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito afortunados bilhetes garantidos os de ns. 343 com a sorte de 10:000$000, 236 com a de 2:000$, 1302 com a de 500$000, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento casa da fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os felizes bilhetes da oitava parte da terceira loteria do Gymnasio, que se extrahirá a 14 do corrente, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães se roga o obsequio de vir a rua das Cruzes n. 44, segundo andar, concluir o negocio que não ignora, e que já é tão velho.

Irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens.

Por ordem da mesa regedora convido todos os nossos irmãos a reunirem-se em mesa geral afim de se tratar de assumptos de grande interesse para a irmandade, quarta-feira 16 do corrente, às 6 horas da tarde, no consistorio da igreja da Madre de Deos.—O escrivão,

Joaquim Gerardo de Bastos.

Casas para se passar a festa.

Ainda no Cachangá existe por se alugar casas para se passar a festa, entre as quaes uma é nova; quem pretender, dirija-se á rua do Queimado n. 14, que poderá dar informações.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelos da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

Como consta da declaração feita por meu cunhado, o Dr. Joaquim Barbosa Lima, no *Diario de Pernambuco* de 9 do corrente, foi-me por elle transferida a propriedade e direcção deste instituto.

A longa pratica que tenho do movimento desta casa, em que por espaço de cinco annos exerci as funcções de vice-director; a estima e consideração com que muitos pais de familias sempre me honraram; e sobretudo a animação que tive de alguns amigos, com especialidade do Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, a cujo cargo está confiada a direcção scientifica do estabelecimento, resolveram-me a tomar sobre meus hombros tamanha empreza, que continúa sob a invocação e protecção de N. S. do Bom Conselho.

Não tenho pretenção de exceder a altura a que a direcção de meu cunhado elevou o estabelecimento, mas pretendo desvelar-me para que não perca elle o grão de credito que lhe deixou, promettendo por mim e por minha senhora todo o disvello para com os meninos que nos forem confiados, tanto na educação scientifica como na moral e religiosa.

No dia 7 de janeiro proximo achar-se-ha, pois, de novo aberto o estabelecimento á concurrencia dos alumnos, tanto internos como externos, continuando no mesmo predio da rua da Aurora n. 50, onde passarei a residir com minha familia.

Recife 12 de dezembro de 1863.

Antonio Augusto Ferreira Lima.

Muita attenção.

Avisa-se ao respeitavel publico que não faça transacção alguma com a letra de 1:000$ vencida em maio, aceita pelo Sr. Pedro Alexandre de Mattos e proveniente de arrendamento do engenho Macaco, por quanto essa letra foi raptada ao proprio dono e sacador juntamente com o seu facto na occasião em que esteve agazalhado na noite de quinta para sexta-feira, gratifica-se generosamente a quem apresentar na Estancia casa n. 4, um signal qualquer que constitua prova de quem seja o autor do sobredito roubo, o qual consta no todo dos seguintes objectos: palitot de panno preto com uma carteira contendo 10$, alguns papeis e a referida letra, um collete de fustão de côr com salpicos brancos, uma calça de merinó de cordão e chapéo inglez de palhinha branca e bengala, duas saias uma de madapolão e outra de sarja preta, um corpinho branco guarnecido com enfeites de tranças pretas e mais 1$ que estava sobre uma mesa de marmore.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

PARA A FESTA

Aluga-se uma das melhores casa no Cachangá confronte a igreja, murada com caes e portão para o rio, pintada e caiada de novo: a tratar na rua do Queimado, loja n. 43.

— Ainda se precisa de uma ama: na rua da Senzala nova n. 39, taberna da quina voltando para o becco Largo.

— O Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, tendo de retirar-se para a côrte do Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara temporaria, como deputado á assembléa geral por esta provincia, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus constituintes desta e de outras provincias, que o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 23 continúa sob a direcção de seu companheiro e collega o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda. Os solidos estudos do Sr. Dr. Miranda em jurisprudencia, a pratica que possue dos negocios forenses, o conhecimento que tem das causas do escriptorio, onde trabalha ha oito annos, e o caracter probo que o distingue, são garantias sufficientes de que na ausencia do Dr. Feitosa os negocios forenses a seu cargo, e os que occorrerem de novo, proseguirão com a mais perfeita regularidade.

O Dr. Feitosa avisa, outro sim, ao respeitavel publico, que as pessoas que quizerem ouvir suas opiniões, poderão remetter-lhe para a côrte suas consultas por intermedio do mesmo Sr. Dr. Miranda, certo de que a resposta lhes será enviada pelo primeiro vapor que d'alli partir depois do recebimento da consulta; assim como alli se encarregará da direcção de revistas ou de quaesquer negocios forenses.

O mesmo Sr. Dr. Miranda fica munido de procuração bastante para tratar de qualquer negocio que diga respeito ao Dr. Feitosa, quer particular quer forense.

BOM E BARATO
NOS ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
21 e 23—Largo do Terço—21 e 23.

Joaquim Simões dos Santos, proprietario destes estabelecimentos de molhados participa ao publico e a todos em geral, que vende nos seus armazens os generos por menos de 5 á 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantido-se pela superior qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meio.
Banha de porco refinada, a 400 e 440 rs. a libra.
Velas de espermacete e carnauba a 860, 400 e 600 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª sorte a 270 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$500 e 9/000 rs.
Batatas em caixas com 2 arrobas por 2$000, e a 40 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa, a 320 rs. a libra, e a arroba a 9$000, ou barril.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$800 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3$000 o galão, e a 600 rs a garrafa.
Idem de carrapato, a 280 rs. a garrafa, e a 2$000 a canada.
Genebra verdadeira de Hollanda, marca gallo a 400 rs. a botija.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 4$800 rs., a arroba.
Vinho verdadeiro Figueira e Lisbôa, a 500 e 400 rs. a garrafa e a canada a 3$500 e 3$000.
Idem do Porto, a 4$500 a canada.

E além dos generos annunciados ha outros muitos baratissimos, assim como queijos novos, chouriças, servejas das melhores marcas, aletria, ameixas sevada, cominho, erva-doce, pimenta, sabão, canella, phosphoros do gaz, que tudo se vende por menos de 5 á 10 por cento, a dinheiro contado.

— **José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.**

Companhia de seguros maritimos Utilidade Publica.

A direcção convida aos senhores accionistas á receberem o decimo dividendo de 15$ por acção, no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42, em os dias uteis, das 10 ás 4 horas da tarde.

Recife 5 de dezembro de 1863.

Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Ama para ser alugada.

Uma parda moça com todos os requesitos para uma casa de familia, sabe coser, engommar, vestir uma senhora, e tratar de crianças: póde ser procurada a pessoa que está encarregada de aluga-la, no estabelecimento dos Srs. Quinteiro & Agra, na rua Nova, das 9 horas da manhãa á 1 hora da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar, para uma casa de pouca familia, ou uma criada forra para o mesmo serviço: na rua do Queimado n. 39.

— Aluga-se um escravo optimo padeiro: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Precisa-se de uma negra ou negro para alugar-se: na rua do Hospicio n. 62.

AVISO

José Antonio da Silva Souza, cidadão portuguez, de hoje em diante se assignará por José Maria de Souza Leão.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua da Gloria no becco do Fundão n. 8.

— Aluga-se uma casa terrea com 4 quartos e 2 salas, na rua Augusta n 91: a tratar no deposito de João do Amaral Raposo defronte da estação.

— Marianna Alves de Araujo, Brasileira, retira-se para a Europa.

— O Sr. Francisco José da Costa, recebedor de assucar de engenhos do norte, queira declarar os dias e lugar onde póde ser procurado, visto se ignorar sua morada.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que seja fiel: a tratar na rua Imperial n. 29, taberna.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, e seja diligente: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

Dentista americano
De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Curso de lingua italiana para as meninas e senhoras, no novo anno lectivo de 1864. O respectivo professor estabeleceu um modico ordenado para ensinar perfeitamente esse bello idioma, a escrever, lêr, traduzir e fallar grammaticalmente. A experiencia acaba de o demonstrar em duas meninas pernambucanas que fallam a dita lingua com muita graça como qualquer senhora italiana. Abalisados jurisconsultos e lentes da faculdade desta cidade do Recife fizeram ao respectivo professor a honra de o consultar a respeito, nas diversas obras de direito de habeis jurisconsultos italianos. As senhoras que desejarem estudar em suas casas essa bella lingua e suas poesias, antes que cheguem as companhias lyricas á esta provincia, tem as suas ordens o respectivo professor, homem de toda educação e respeito, á rua da Soledade na Boa-Vista n. 66. O mesmo professa as linguas latina, grega e franceza, e as falla correctamente.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da praça do Capim n. 6, com muitos commodos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 18.

Feitor.

Quem precisar de um bom feitor para sitio o qual affiança o seu comportamento dirija-se á rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Attenção.

Em Santo Amaro de Jaboatão ha carro de aluguel e cavallos por preço commodo, as pessoas ou familias que necessitarem de viajar dirijam-se á coxeira no mesmo lugar ou poderá dirigir-se á rua Direita casa de Joaquim Antunes da Silva.

— Aluga-se a casa terrea n. 26 da rua da Alegria: a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Sitio.

Arrenda-se o sitio Hortas, junto ao palacio do Sr. bispo em Olinda, com cacimba de bôa agua de beber, e muitos arvoredos que se acham carregados de fructos: a tratar na rua dos Guararapes n. 46.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, e que sirva para todo o serviço de uma casa de familia, dando-se o sustento e de vertir: na rua de Hortas n. 128, sobrado.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de loja de ferragens, de que já tenha alguma pratica: a tratar na rua do Queimado n. 69.

Aluga-se barato o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, que ultimamente fôra concertado e pintado de novo: quem o pretender dirija-se á loja de Bastos & Rego, na rua Nova, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista: a tratar na Ponte Velha, taberna n. 39

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— O Sr. José Francisco de Souza Junior tem uma carta que se diz de seu particular interesse, na rua da Madre de Deos n. 12.

Precisa-se de um moleque de 16 a 18 annos: quem o tiver para vender, queira dirigir-se á rua do Trapiche n. 12.

— Aluga-se a cocheira da rua Imperial n. 112: a tratar na rua Direita n. 6.

— O Dr. José Liberato Barroso, partindo para o Rio de Janeiro á tomar assento na camara temporaria, deixa encarregados de suas causas aos Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e João José Ferreira de Aguiar: a tratar em seu escriptorio na rua do Imperador n. 17. Durante a sua estada no Rio de Janeiro encarrega-se de qualquer negocio relativo a sua profissão de advogado.

ATTENÇÃO.

José Mariano de Albuquerque ainda tem para alugar o sitio da Torre: a tratar com o mesmo na rua do Imperador n. 12.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua das Cruzes n. 39.

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares.

Em virtude do tit. V art. 26 dos estatutos que regem esta veneravel irmandade convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no consistorio de nossa igreja terça-feira 15 do corrente mez, ás 6 horas da tarde, afim de dar posse ao novo presidente eleito, e proceder-se a eleição da nova mesa que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1864.

Consistorio da irmandade 10 de dezembro de 1863.—O secretario,

M. E. Honorato.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de duas pessoas, e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar no becco das Boias n. 2, quarto andar no Forte do Mattos, das 4 horas em diante.

— Desappareceu um cavallo no dia 24 do mez passado da rua da Imperatriz, com os signaes seguintes: castanho-escuro, castrado, tendo escripto na anca por extenso Bom-fim, e no quarto direito TB: quem o achou ou der noticias certas d'onde está, póde dirigir-se ao engenho Bom-Fim em Ipojuca, ou á rua Direita n. 4, taberna, que será recompensado.

PERDA

Na noite do dia 4 do corrente perdeu-se uma pulseira italiana, de conchas, com um laço, desde a rua Imperial até a rua Velha na Boa-Vista: a pessoa que a tiver achado e a quizer restitui-la, dirija-se ao armazem de carne secca na rua da Praia junto a tenda de ferreiro, que será em relação recompensada.

— A pessoa que preveniu o Sr. Delouche para não entregar um relogio com o proprio bilhete, tenha a bondade de apparecer no espaço de tres dias.

— Na tarde do dia 9 do corrente, desde á rua Direita até á rua do Sebo, perdeu-se um par de oclos de aros de ouro, com vidros partidos e de grãos differentes: quem o achou querendo restituir leve-o á rua Direita n. 91, 1º andar, que será recompensado.

— Precisa-se de uma mulher para ama secca de casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 17, loja.

— No escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim da Costa Santiago, cuja morada se ignora.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar: na rua das Cruzes, em Santo Antonio n. 41, 2º andar.

— Precisa-se de um bom feitor para tratar de um sitio dando-se em paga as fructas, verduras etc., que houver no mesmo sitio, para informações na rua da Cadeia n. 55, armazem.

— O Sr. José da Silva Capella queira annunciar sua morada para lhe fallar uma pessoa chegada de fóra e que deseja ter noticias suas.

Precisa-se de uma ama escrava que seja boa engommadeira se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cosinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, precisa-se de uma cozinheira; na mesma casa ha quartos e salas para alugar, e fornece-se comida.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na travessa do Veras n. 9.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhã e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, dando-se preferencia escrava: no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, terceiro andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Aluga-se um preto cozinheiro e outro proprio para todo o serviço, e especialmente armazem de assucar: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

— Alugam-se tres sobrados na rua do Pires da Boa-Vista, cada um dos quaes offerece muitos commodos para grandes familias por conter no andar superior 5 quartos e 2 salas; e no pavimento terreo, alem dos mesmos commodos referidos, cozinha e 2 quartos no quintal: para tratar do aluguel, na loja n. 3 na rua do Cabugá.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o sobrado da rua dos Coelhos n. 10, com grande terraço, por commodo preço, a casa dos leões na rua dos Prazeres n. 36, uma dita na mesma rua n. 32, uma dita na rua do Socego n. 7, a tratar com José Carneiro da Cunha.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata e firmas a contento: na rua Augusta n. 45 se dirá.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de deposito com alguma pratica: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 48.

— Agostinho Martins Campanhão subdito portuguez vai a Europa.

— Aluga-se a casa terrea na rua da Calçada n. 48: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— O abaixo assignado previne que ninguem contrate negocio algum com Martinho Francisco da Silveira relativo a parte do sitio que foi do finado João Baptista da Costa, no Caxangá, pois está em letigio com o mesmo.

Vicente Ferreira da Costa Miranda.

— Aluga-se a casa da rua de S. Francisco n. 27: á tratar na rua da Florentina n. 32.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario sobrado n. 8, segundo andar.

— A pessoa que annunciou precisar fallar ao Sr. José da Silva Capella para informações pode dirigir-se á rua da Cruz n. 36.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço, e com presteza: na rua da Praia n. 47, segundo andar.

— Sahio á luz a traducção da Epiphania do padre J. Ventura, feita por um catholico. Dividido em oito leituras, contém este livro a mais bella exposição do mysterio da vinda dos Magos ao presepio de Belem. O nome de seu autor é o seu mais completo elogio.

É um livro utilissimo para a educação moral e religiosa das familias não só pela sua doutrina e conhecimento de um dos maiores e mais consoladores mysterios de nossa religião, como pelas orações que acompanham a todas as leituras. É um interessante oitavario para a celebração da festa dos Reis Magos.

O seu producto é destinado pelo autor para auxilio do collegio de orphãos, que o virtuoso bispo do Ceará está fundando na capital de sua diocese: este annuncio é portanto um appello ás almas christãs para que concorram com uma esmola para um fim tão pio e tão louvavel.

Vende-se na livraria da rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria economica de Nogueira, a 2$ o exemplar encadernado.

— Precisa se alugar uma preta para casa de pequena familia, para fazer compras e cozinhar: na rua do Brum, caldeiraria n. 40.

— Tendo de ser arrematado de renda o engenho Roncador na freguezia de S. Lourenço da Matta, do coronel José Pires Campello por execução que lhe move José Jeronymo Monteiro pelo juizo commercial, escrivão Paes de Andrade, faz-se certo a quem convier, que o dito engenho tem de ser arrematado por seis annos como foi determinado pelo juizo, sendo que o dia da arrematação será a 19 do corrente como já fôra publicado por edital do mesmo juizo.

— Aluga-se o sitio da Capunga, pertencente á Sra. viuva Torres: a tratar na rua Direita, loja de cera defronte de N. S. do Terço.

— Deseja-se fallar com pessoa encarregada dos negocios, nesta cidade, da Sra. D. Candida Maria Pedrosa, na rua Nova n. 51.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel.

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

COMPRAS.

RABECA

Precisa-se comprar uma pequena rabeca que sirva para menino aprender: na rua larga do Rosario n. 36.

— Compram-se tres casas terreas ainda novas, com commodos para familia grande, em chãos proprios, na Boa-Vista: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia n. 51, armazem do agente Euzebio.

— Compram-se acções da caixa filial e do novo banco: na rua da Cadeia, escriptorio de Leal Reis.

— Compra-se para encommenda alguns escravos, molecotes de 15 a 20 annos, bonitos e sadios: a tratar com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 25.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

CALÇADO

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas	2$500
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Sapatos de lustre ás avessas. . . .	500

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 1$ e 800 rs., dita hollandeza muito fina a 880, dita franceza a 600 rs., banha de porco a 460, queijos chegados no ultimo vapor a 2$300 e 2$100, toucinho do sertão especial qualidade a 240, carne do mesmo lugar a 360, linguiças do Seridó a 320, chouriças novas a 800 rs., paios novos a 560, macarrão, talharim e estrelinhas a 480, nozes novas a 240, passas a 480, figos a 240, alpista a 160, e outros muitos generos, muito em conta: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

ATTENÇÃO.

No deposito de louça da fabrica do Barbalho, rua do Imperador n. 41.

30 0/0 menos do que em outra qualquer parte. Louça vidrada de todas as qualidades, e tão boa como a que vem do estrangeiro e mais barata.

— Vende-se um excellente carro americano de 4 rodas com 4 assentos, e para um cavallo, com pouco uso, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 33, se dirá quem vende.

Fita para debrum de vestidos.

Vende-se fita para debrum de vestido, a peça com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor.

Carroças.

Vende-se duas carroças para cavallo: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

— Vende-se uma mulata perfeita engommadeira e cosinheira: na rua do Cabugá n. 3, primeiro andar.

TABOADO

Vende-se taboado de peroba e canella de muito boa qualidade e por preço commodo: a tratar no Forte do Mattos trapiche do Cunha.

= Vende-se biscoutos inglezes em latas, em casa de O. A. Pastwood, rua da Cadeia n. 24.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos; pois com um lance de vista pode-se saber o valor de quasquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Cortinados bordados.

Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas: vende-so somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Taberna grande da Soledade

Farinha e farello.

Vende-se farinha de mandioca a 4$ a sacca e a 4$200 farello muito novo.

CAVALLO

Vende-se um cavallo côr russa, muito novo, gordo e grande, com todos os andares: á tratar na cocheira de José Furniass á rua do Imperador.

Vistas finas,

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu bonitas vistas sendo de Lisboa, Porto e diversas, tambem recebeu estampas muito finas em ponto grande sendo a morte do justo, a morte do peccador, inferno e paraizo, assim como recebeu retratos de D. Luiz I, D. Maria Pia, D. Pedro II e a familia.

— Vende-se semente de coentro muito nova a 240 a garrafa, oleo de ricino a 460 a libra: no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se um cabriolet em bom estado: na rua da Roda, cocheira que foi do Sr. Paulino, na qual achará com quem tratar.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3. um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

PECHINCHA

Grande liquidação de fazendas inglezas e francezas e de todas as qualidades se vende por preço baratissimo para liquidar na loja e armazem do arara rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se lãazinhas de côres e de quadrinhos transparentes proprias para capas de senhora e vestidos com 9 palmos de largura a 1$200 o covado, ditas de quadrinhos a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as capas a 8$.

Vendem-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampados a 2$500 e 3$, ditos de ponta redonda e borlota a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da arara a 280 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestido de senhora a 280 e 320 rs. o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 rs. o covado, popelina de algodão de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, redinhas para segurar cabello a 1$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas de côres com quadros para 300 vestidos a rs. o covado, ditas finas a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Cortes de chitas a 2$500.

Vendem-se cortes de chitas francezas com pequeno toque de mofo por 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, lenços de seda de uma só côr a 800 rs., ditos de flores a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Arara vende as casemiras a 1$600, 2$500 e 3$ o corte de calça.

Vendem-se lãazinhas enfestadas cada corte de calça por 1$600, 2$500 e 3$, tambem se vende em covado enfestado um covado e tres quartos é uma calça vende-se por 1$, 1$600, 1$800 o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se uniformes completos de paletot, calça e collete de casemira ingleza a 10$ e 12$, paletots de brim de cores a 2$500, dites pardos a 3$, ditos de meia casemira escuras e claras a 3$500 e 4$, ditos de casemira a 6$, ditos finos a 8$, calças feitas de brim pardo a 3$, ditas de fustão a 2$500, ditas de casemira a 3$500, 4$ e 5$, ditas de meia casemira a 2$, colletes a 2$500 e 3$, chapeos de massa a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditos de palhinha a 2$500, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas finas a 2$500, ditas de linho inglezas prega larga a 3$, lenços pequenos pintados a 2$ a duzia: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos.

Vendem-se balões americanos de arcos os melhores que tem vindo a 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, balões de musselina finas a 4$, ditos de panno a 3$800: na rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se colchas avelludadas a 8$.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha de chitas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas escuras a 240 rs. o covado, ditas francezas largas com pequeno toque de mofo porém logo que se lava fica limpa a 280 rs. o covado, ditas finas perfeitas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Mais pechincha de cortes de cassa de cores a 2$.

Vendem-se córtes de cassa de côres a 2$, ditos de salpicos brancos e de cores a 2$, ditos brancos a 2$ e 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$, peças de cambraia de salpicos de carocinhos com 8 1/2 varas a 4$, cassas para cortinado com 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$500: na rua Imperatriz loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha vende-se brim pardo escuro e claro a 400 rs.

Vende-se brim pardo escuro e claro com um pequeno toque de mofo porém logo que lava-se desapparece a 400 rs. o covado, garantindo ser de linho: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado fino a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas marca moça n. 20 a 6$500, dito rainha a 7$, dito elephante a 7$500, dito n. 6 a 8$, dito n. 7 a 9$, dito n. 8 a 10$, peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 5$500 e 6$, brim de linho branco fino a 1$, 1$200 e 1$400 a vara, bretanha de linho a 800 e 1$, hollanda de linho propria para forros a 320 o covado, sargelin para forros a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja e armazem da arara de Mendes Guimarães.

Tranças de lãa pretas e de cores.

Sendo lisa a 80 rs. a peça, e de caracol a 100 rs. a peça: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin

brancas e de cores para homem e para senhora a 1$500 o par: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

VENDE SE

a taberna da travessa da rua das Cruzes n. 6 com poucos fundos e bem afreguezada, e garante-se o aluguel; a qual vende-se por o dono estar doente e ser preciso retirar-se para tratar de sua saude: a tratar na mesma.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

O proprietario do **grande armazem do Baliza**, considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado—esperando o inimigo *sempre de frente*.

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suas affeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1/600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8/500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2/200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisbôa de minha propria marca em ancora de 8 1/2 a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 1/2 a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS
16 Rua do Queimado. 16

Peças de trança de lãa preta e de côres lisa a 80 rs.
Peças de trança de lãa preta e de côres, caracol, a 100 rs.
Peças de trança de linho branca de caracol a 100 rs.
Peças de trança de linho mesclada de caracol a 100 rs.
Peças com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$.
Peças com 10 varas de fita de veludo preto a 1$200 e 1$400.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$ e 1$200.
Peças com 20 varas de galão lavrado a 1$500.
Peças de franja branca estreita a 1$.
Peças de franja larga para cortinados a 3$.
Peças de fita de seda de côres a 360 e 800 rs.
Peças de franja de lãa a 1$.
Peças de franja de seda preta e de côres a 3$.
Peças de fita de retroz preta e de côres a 240 rs.
Peças de bicos e rendas a 1$200 e 1$300.
Varas de bicos e rendas a 100 e 160 rs.
Varas de bicos pretos a 160 e 240 rs.
Varas de bico preto da largura de um palmo a 500 rs.
Varas de labyrintho de um palmo de largura a 500 rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 500 rs.
Varas de fita preta de borracha a 160 rs.
Varas de babados largos a 120 rs.
Varas de galão branco e de côres lavrado a 100 réis.
Fivelas de aço galvanisadas para sinto a 1$500.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Gravatas de seda a 400, 600 e 800 rs.
Gravatas para laço a 800, 1$ e 1$280.
Gravatas com bonitos passadores a 1$ e 1$280.
Gravatas de ponta larga bordadas para senhoras a 1$280.
Passadores para gravatas a 500 rs.
Conservadores de continhas pretas e brancas a 1$000.
Voltas de perolas brancas e de côres, com cruzes, a 1$.
Voltas pretas a balão com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas pretas de contas muito graúdas a Maria Pia a 1$800 e 2$500.
Voltas de coral pequenas e grandes a 600 e 2$400
Macinhos de coral a 360 e 600 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Pares de grampos enfeitados, a balão a 1$.
Pares de brincos pretos e de côres, a balão, a 640 rs.
Pentes de borracha para regaço a 800 rs.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$500.
Ricas guarnições de pentes dourados com cachos e pedrinhas e as marrafas iguaes a 4$ e 5$.
Ricos pentes dourados a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas marrafas com pedrinhas a 1$.
Bonitas guarnições de pentes com laço esmaltados, com marrafas iguaes a 5$.
Bonitas guarnições de pentes com laço para luto, com marrafas iguaes a 3$.
Bonitos pentes de tartaruga a 4$ e 5$.
Bonitos pentes de massa virados imitando tartaruga a 1$600 e 2$.
Pentes de massa em caixinhas a 500, 640 e 800 rs.
Pentes para atar cabello a 80, 160 e 240 rs.
Luvas de Jouvin brancas e de côres a 1$500.
Luvas da Escossia brancas e de côres a 500.
Bonitos botões para punhos a 160, 320, 480 e 800 réis.
Duzias de bonitos botões dourados a 480 e 960 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro a 480 rs.
Golinhas brancas e de côres com continhas a 1$.
Sapatos de trança do Porto a 1$600.
Tesouras finas para unhas e costuras a 500 e 800 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para unhas, roupa, chapéo e cabello a 800 rs.
Bonitos toucadores com pés a 2$, 2$500 e 4$.
Caixas de bufalo encastoadas em marfim a 2$.
Bengalas de junco e de canna a 640 e 1$280.
Chicotes de junco e de baleia a 1$ e 1$600.
Oculos de armação de aço prateada, dourada e baleia a 500 e 1$.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzia de colheres de metal para sopa a 3$500 e 5$500.
Pacotes de papel de côres pequeno a 640.
Caixinhas de papel amizade a 800 e 1$.
Caixinhas de papel de beira dourada a 1$200.
Caixinhas de papel phantasia de côres a 1$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Caixinhas de penna de aço a 800, 1$200 e 1$600
Caixinhas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada a 320 rs.
Lapes de côres ou encarnados a 120 rs.
Brincos e rosetas pretos a 160 e 240.
Botões altos de tinta ingleza a 160.
Fitas e cordões para espartilhos a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 160.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas da Victoria a 320 rs.
Cartas portuguezas e francezas a 200 e 320 rs.
Cartas de alfinetes a 80 e 160 rs.
Massos de superiores palitos lixados a 240.
Caixinhas vazias para guardar joias a 300, 400 e 500 rs.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Sabonetes francezes a 100 rs.
Frascos de agua de Colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Frascos de extractos a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de patcholy a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de oleo babosa a 500 e 600 rs.
Frascos de oleo philocome a 800 e 1$.
Frascos de extracto de sandalo a 1$.
Frascos de banha transparente a 800 rs.
Frascos de banha japoneza a 800 e 1$.
Frascos de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua Florida legitima a 1$500.
Garrafas compridas de agua de Colonia a 800 rs.
Frascos com banha e extracto juntamente a 1$280.
Cestinhas com 4 frasquinhos de extractos a 640.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Vianão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Milho e farinha.

Vende-se farinha e milho da terra, o melhor possivel, a 4$, e farelo de Lisboa a 3$800, 4$000, 4$500 e 5$: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

A 2$500 um balão.

Custodio José Alves Guimarães dono da loja intitulada gallo vigilante rua do Crespo n. 7, avisa ao respeitavel publico que tendo recebido um grande sortimento de saias de balão tanto brancas como encarnadas e para liquidar de prompto está resolvido a vender pelo baratissimo preço de 2$500 cada um

Transparentes.

Tambem chegaram os lindos transparentes para janellas que se venderão pelo barato preço de 16$ o par.

Pentes sem iguaes.

Riquissimos pentes de concha para os novos penteados conforme os figurinos que vem na mesma caixinha: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7

PICHE

Vende-se piche pedra: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Cevada.

Vendem-se saccas com cevada muito nova e por menos do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

ATTENÇÃO

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender os seguintes artigos:
Panno de algodão da Bahia.
Vinagre do Porto.
Vinho especial do Collares, em ancoretas.
Dito dito do Porto em caixas de 1 e 2 duzias, o melhor que ha no mercado.
Dito particular do Cartaxo, em ancoretas.
Pregos caibraes.
Pomada de sebo.
Linha de roriz.
Diversas qualidades de vidros proprios para botica.
Sabão nacional do Rio de Janeiro.
Velas stearinas.
Farinha de mandioca de S. Matheus.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRINTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Voltas do aljofares.
Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.
Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.
Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.
Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.
Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.
Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.
Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.
Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.
Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.
Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.
Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.
Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá
Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.
Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.
Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.
Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.
Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,
Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito raseaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38
FARMACIA FRANCEZA
Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de le Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está resolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:
Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencional-os, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

PARA A FESTA

Bolos francezes em caixinhas com diversas estampas no exterior da caixa, e em latas as mais delicadas para mimo, e muito proprias para enfeites de bandejas ou pratos a 800, 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ as caixinhas: na rua do Queimado n. 7, armazem união e commercio, e pateo do Carmo n. 9, armazem progressivo.

— Sebolas em resteas a 600 rs. o cento, muito novas, vindas no *Sympathia*: na rua do Vigario n. 8.

ATTENÇÃO

Na rua Imperial, defronte do chafariz, vendem-se as seguintes mercadorias, pelos baratissimos preços:
Duzia de marroquim 18$, uma pelle 1$600.
Duzia de bezerro 40$, uma pelle 3$500.
Duzia de meias cruas para homem 1$800, par 160 rs.
Duzia de meias brancas para senhora 2$500, par 240 rs.
Duzia de baralhos de cartas portuguezas finas 2$, baralho 200 rs.
Duzia de baralhos de cartas francezas 3$200, baralho 280 rs.
Duzia de pentes em masso para atar cabello 1$700, um masso 200 rs.
Duzia de ditos em caixinha 4$500, uma caixinha 500 rs.
Borracha para borzeguins, jarda 1$800.
Fitas de lãa para borzeguins, peça 180 rs.
Ditas de seda n. 1 1|2, peça 240 rs.
Fivelas para sapatos, groza 400 rs.
Fitas lavradas n. 4, peça 1$.
Ditas largas n. 6, peça 1$600.
Ditas ditas n. 7, peça 1$800.
Ditas ditas n. 9, peça 2$.
Ditas ditas n. 12, peça 2$500.
Duzia de sapatos de trança escossez 18$000, par 1$600.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India
para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa
brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada
para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

PECHINCHA
COMO NUNCA HOUVE
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 550 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 rèis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

ILEGÍVEL

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,000 a 2,400 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a5,800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇÃO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

UNIÃO
E
COMMERCIO.
7 RUA DO QUEIMADO 7
Defronte da loja do Preguiça.
DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 800 a 2,000 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,
Cebolas a 400 rs. a restea.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.
Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.
Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. á garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.
Bacalhão a 14,500 a barrica.
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RUA DO IMPERADOR N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colomnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

GRANDE
PECHINCHA

Madapolão francez o mais superior que tem vindo a este mercado, vende-se a 600 rs. a vara, sendo em peça: na rua do Queimado n. 46, casa de Guimarães & Bastos.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de sêda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaples a 1$500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na oja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 10$000, só o pavão.
A' Soutambarque.
Vestidos a 10$000, só na loja do pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos de lãazinhas transparentes com lindas barras bordadas á Soutan-enbarque, trazendo cada um o enfeite preciso para o corpo, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor francez, muito propria para o tempo de festa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$. na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um córte seu figurino para amostra; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n.60, de Gama & Silva.

PERCALAS DE LÃA
a 360 rs., só o pavão

Vende-se esta nova fazenda de lãa denominada precala, tem 4 palmos de largura, com os mais modernos padrões, de quadros e listras, com lindas cores, proprios para vestidos, e sendo uma das fazendas mais modernas que ha para a festa, e vende-se pelo barato preço de 360 rs o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

LIQUIDACAÕ

Sapatos para senhora a 240 rs., sapatões de couro de lustre francezes a 3$, borzeguins para homem a 2$500, ditos francezes a 4$, sapatos de tapete para senhora a 640, para homem a 800 rs., sapatos de marroquim com salto obra de 3$ a 1$560, sapatos de lustre para senhora a 800 rs.: na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça: só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Sal de Lisboa

Vende-se superior sal de Lisboa, a bordo do brigue *Constante*: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 7 de dezembro corrente o escravo cabra de nome Seraphim, de idade 34 annos, altura regular, cheio de corpo, barba serrada, com marcas de bexigas, um signal visivel no pé esquerdo por lhe faltar os tres dedos do meio, já de nascença, falla macio, imita falla de mulher, levou calça, camisa e paletot, chapéo de baéta preto e sapatos, talvez para se incubar de forro, este escravo veio do olho d'agua do Bredo, comarca de Pajeú de Flores, foi comprado a Manoel Pacheco Couto, morador no mesmo lugar, suppõe-se que subiria para o centro: roga-se aos capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e leva-lo á rua do Aragão n. 8, que serão bem recompensados.

Escrava fugida.

Fugio no dia 6 do corrente da casa de seu senhor, o bacharel Trajano Viriato de Medeiros, a escrava Urçula, mulata, de 24 annos de idade, natural do Sobral, estatura e corpo regulares, labios bastantes grossos, cabellos corridos e muito cortados. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura della, e entrega-la á Domingos dos Passos Miranda, na rua do Hospicio n. 31, o qual gratificará generosamente, protestando-se igualmente contra quem a tiver acceitado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Mauricio de Treuil.

PRIMEIRA PARTE

I

(Continuação.)

Se exceptuarmos o oceano, não ha nada que mais nos avive o pensamento do infinito do que é Paris visto de noute de um ponto culminante. A vista vae perder-se n'um horisonte sem limites; myriades de scentelhas rompem as trevas como esse pó de ouro que o phosphoro accende entre as vagas. O rolar das seges ao longe sobre o pavimento de ruas e praças faz lembrar o surdo mugir do mar nas praias, enchendo o espaço de murmurios. Os contornos desfazem-se, e a claridade enganosa, em que a noute se envolve de mistura com esses ruidos confusos e indistinctos, presta á capital da França gigantescas proporções, graças magicas, cuja mysteriosa profundeza se apraz interrogar o pensador melancolico.

Laura e Mauricio, subjugados pela magnificencia de espectaculo tão sublime e imponente, permaneceram silenciosos alguns minutos. Encostados á grade do terraço, espalhavam a vista por tão encantador panorama.

De um bosque de castanheiros seculares, que guarneciam um jardim pouco distanciado da rua de Donai, sahiam as argentinas melodias de um rouxinol, o zephiro fagueiro agitava levemente a folhagem e esvaecia-se no ar como um suspiro do estio. Nunca noute mais bella adormeceu Florença ou Veneza.

Um fluxo de novo e vivido sangue se infiltrou no coração de Laura e a fez aspirar com delicias ar tao enebriante. Um suspiro mal suffocado lhe entreabriu os labios, e, voltando-se para Mauricio, rompeu assim o silencio:

— Tem aberto o seu futuro; só lhe resta caminhar.

— Para onde?—perguntou Mauricio.

— Para onde devem ir os que teem talento, mocidade, esperança e coragem de trabalhar.

— E acredita em tudo isso?... Tenho conhecido muitos que hão trabalhado e confiado no futuro, e alguns outros que, além da mocidade, possuiam em si alguma cousa que com o tempo poderia desenvolver-se em talento... E o que é feito delles? A morte e o viver desregrado a todos aniquillou.

— Causa-me espanto, Mauricio, e, permitta-me que lh'o diga, meu amigo, afflige-me—redarguiu Laura com voz commovida—A que vem essas amargas lembranças, no momento em que acaba de receber uma honra que póde considerar-se a confissão e a recompensa publica do seu merecimento! A primeira vez que nos vimos foi em tempos prosperos e quando ambos eramos bem novos; depois tornamos a encontrar-nos em época de pobreza: então affrontamos os revezes da fortuna, cada um conforme a sua condição; um como homem corajoso, outro com a resignação de mulher: batalhamos cada um com as suas proprias forças e sahimos vencedores. Um adquiriu nome e o futuro lhe promette ainda maiores triumphos; eu com a minha humilde profissão adquiro o pão quotidiano e os meios de viver vida obscura e retirada. E quando eu julgava vê-lo feliz, cheio de confiança no porvir, vejo-o triste, sarcastico, quasi desanimado! E porque?... Não é a primeira vez que lhe noto esta triste disposição, motivada talvez mais por irritação moral do que por causas reaes que o opprimam, porque já n'outras occasiões a hei observado.

De d'onde provém a causa? É joven; é tratado com sympathia por todos os que o conhecem; conserva intacto o bom nome que herdou; a sua reputação vôa como o vigoroso passarinho que abandona para sempre o ninho; tem francos o espaço e a liberdade: que é o que lhe falta? Que é o que quer? Que motivo para tão agra e ironica tristeza? Oh! o seu coração é muito nobre para descer ás impostoras e infundadas queixas contra a sorte, com que costumam mascarar-se os artistas mediocres ou sem merito, tentando assim occultar a sua incapacidade. Bem sabe que o futuro é herança dos homens de merito e de boa vontade. Não acha mal cabidos o seu desanimo e fadiga na occasião em que se lhe patenteiam as risonhas regiões do porvir? Não tem Deus abençoado os seus esforços? Vamos, falle, diga porque está assim triste?

A commoção, que a donzella debalde tentava dominar, fazia-lhe arfar o peito; com voz mal segura, pegou na mão do artista, dizendo-lhe:

— Perdoe-me de ter ousado fallar assim, mas os infortunios que ambos temos soffrido, ligam-nos como se fossemos parentes, e o affecto que a si me prende, nada ha no mundo que o possa destruir.

— Sim! sim!—exclamou Mauricio—bem o sei; é boa e corajosa; as desgraças soffridas deram-lhe as qualidades de verdadeira *irmãa de caridade*; mas para que eu podesse responder-lhe sinceramente, mister me fôra entrar no intimo de mim mesmo e levantar uma a uma as dobras do véu que me enluta o coração, onde referve e ruge essa amargura que me nota, e que com effeito existe, bem o sei. Mas eu só conheço duas pessoas diante das quaes eu ousasse entrar neste dedalo de angustias: uma é Laura, a outra...

Mauricio hesitou se acabaria a phrase.

— Philippe Duverney, não é?—pergutou Laura.

— Sim.

— Oh! esse tambem o ama! Os singelos conselhos que elle lhe dá, os escassos louvores e as admoestações desartificiosas me tem dado a conhecer quanto elle é seu amigo!

— É verdade; admoestações não m'as poupa elle, mas as suas chibatadas são daquellas que estimulam brios, assim como os tonicos fortalecem os estomagos que as bebidas adocicadas hão enfraquecido. Quando lhe soffro as correcções, conheço que são applicadas por mão amiga. É elle talvez o unico que adevinha o meu soffrimento, mas desconhece ainda toda a sua extensão.

— Mas o que é?

— Nada e muito. Diz-me que tenho talento: creio-o, sinto-o, e—porque não hei-de ser de todo sincero?—sinto-o talvez mais do que eu mesmo imagino; e é d'ahi que vem todo o meu supplicio.

— Não o entendo.

— Mas vae entender-me. Esse talento, que todos me concedem, e cujo germen eu possuo, o que é elle? apenas uma faculdade feliz, que só póde traduzir-se n'um facto real e vigoroso, se eu lhe alliar o trabalho, a observação, o estudo paciente e demorado. Louvam-me por certas qualidades de execução, perfeitas ninharias, que nem valem a pena de se notarem; e o que só em mim existe, o que eu podia fornecer da minha propria substancia, já alguem o viu? E todavia, é ahi que está a verdadeira força do artista, é d'ahi que lhe provém a faculdade de crear, de viver, de sobreviver atravez dos seculos. Oh! como eu o demonstraria com evidencia, se tivesse tempo de aperfeiçoar o que apenas esbóço!

— Porque nao o toma?

— Porque não posso, porque careço de viver. Semelho o lavrador imprudente que ceifa o trigo antes que o sol sazone a espiga. Entende agora Laura? Iro-me contra mim mesmo ao comparar as obras que faço com as que poderia fazer, se me não aguilhoára a necessidade.

— O que chama necessidade, Mauricio, será realmente necessidade?

— Laura, quero ser sincero comtigo!.... Se eu désse costas ao mundo,se me relegas, se n'uma absoluta solidão, se vivesse com os pannos e os pinceis, talvez adquiriria o que me falta, mas á custa de quantas privações?!... E como desfazer-me das lembranças do passado e do viver na roda do grande mundo, cujas idéas me vieram com o primeiro leite, e ainda hoje sobem ao cerebro como rajadas de vento em abril, que, agitando as florestas, as povoam de melodiosos cantos?

Laura deixou pender a fronte entre as duas mãos. Se Mauricio fitasse os olhos nella, talvez lhe visse uma lagrima suspensa das palpebras; mas não a viu.

— Confessa-lo-hei?—continuou o mancebo com dura vehemencia—Temo a pobreza, temo a falta de commodidades, temo a luta, porque ella traz comsigo soffrimentos de que já estou cansado! Tenho orgulho—notavel contradicção!—do talento que possuo sem que alguem o conheça, e quasi me envergonho do que me tem careado tantos applausos. E—veja até que ponto chega a minha extravagancia; os louvores que me dispensam, longe de me alegrarem, azedam-me, irritam-me. Sinto-me muito acima da reputação nascente que os produz, e sinto-me amargamente desanimado quando penso que talvez nunca ultrapasse os curtos limites em que os meus primeiros ensaios me circumscreveram.

— Oh! agora comprehendo-o e lamento-o!—murmurou Laura.

— Ah! que se eu fosse rico! mesmo sem ser rico, comquanto por instincto eu goste de viver com luxo; se ao menos eu tivesse com que viver para só trabalhar á hora que eu quizesse e quando a inspiração m'o pedisse; se eu tivesse meios que me permittissem escolher, compôr, retocar e aperfeiçoar, talvez viesse a ser alguma cousa, porém assim... careço de trabalhar sempre e depressa, porque é mister que faça muitas obras.

Mauricio começou a passear pelo terraço com certa agitação, e depois correu a mão pela fronte, como que para expulsar idéas afflictivas: o ar fresco da noute, acariciando-lhe o rosto ardente, pouco e pouco foi acalmando a febre que o devorava.

— Porém—disse elle por fim a Laura, parando junto d'ella—não me diz nada de si, e todavia, creio que tambem tem seus cuidados e suas horas de tristeza.

— Oh! eu dou lições... bastantes. O que ganho dá-me para viver honradamente com minha tia n'este aposentinho. Julgo-me feliz por poder adoçar-lhe os soffrimentos da velhice com o meu trabalho, e mais feliz seria, se ella não fosse tão achacada.

E a donzella voltou a cara para occultar as lagrimas que se lhe deslisavam pelas faces.

— Ainda bem;—redarguiu Mauricio— ao menos que um bocadinho de felicidade visite este retiro habitado por coragem tão magnanima e por tão provada dedicação!

Aproximou-se de Laura, e, pegando-lhe na mão disse-lhe:

— Atou esta fita ao meu peito; os seus dedos ennobreceram este distinctivo, que talvez um dia eu venha a merecer.

Permitta-me que lhe dê tambem uma recordação d'este dia.

Se de futuro tivermos de separar-nos, tenha comsigo a lembrança de um amigo, que qualquer que seja a sorte que lhe esteja destinada, lhe conservará sempre a mais viva e respeitosa affeição.

Dizendo isto, tirou um annel do dedo e metteu-o no dedo da donzella.

— Aceite-o e conserve-o;—continuou o mancebo era de minha mãe, e depois d'ella não conheço ninguem mais digno de o possuir. Possa elle dar-lhe toda a felicidade de que é merecedora!

Laura olhou para Mauricio em silencio: não era um presente o que ella contava receber .. talvez contasse ouvir palavras que a consolassem. Indescriptivel emoção lhe comprimiu o coração e embargou a voz. Receiou exprimir mui fria ou mui vivamente os seus agradecimentos, e sentiu referver-lhe no peito tumultosa tempestade.

A este tempo, o sussurro de Paris ia-se enfraquecendo, á semelhança das vagas do mar, quando, passada a tempestade, se espreguiçam lentamente nas areias que, pouco antes, fizeram redemoinhar. A cidade, que ha pouco produzia forte rumor, agora só tenue murmurio deixava ouvir. O rouxinol cessára de cantar. Pareceu a Laura que, n'essa hora fugitiva, ficára decidido o seu futuro. Da grade, a que estava encostada, avistava-se uma luz na officina de Mauricio. Quando os dous começaram a conversar, brilhava a luz tanto como uma estrella; passados minutos, ia-se extinguindo pouco a pouco. Laura não desprendia a vista da luz moribunda, na qual via como que a imagem de uma esperança desde muito escondida no sanctuario do seu coração. Mais alguns instantes e a luz de todo se extinguiria! Com que tristeza não lhe seguia a donzella os ultimos e tremulos fulgores!

Tambem Mauricio olhava para a luz que se esquecera de apagar quando sahiu da officina.

— Vê—disse elle a Laura—como aquella luz vae morrer? Que brilho o que ella ainda ha pouco de si lançava! E agora ei-la desmaiada e prestes a sumir-se! Se eu fosse poeta, diria ser ella a vera imagem da minha vida. Assim brilhará uma hora; depois apagar-se-ha por falta de um pouco de oleo... de um pouco de oleo côr de ouro!

O candieiro crepitou, lançou um ultimo clarão e morreu. A officina ficou innundada de trevas.

Laura tremeu por todo o corpo.

Mauricio, agitando a cabeça, como para expulsar de si pensamentos afflictivos, disse:

— Sabe o que deu causa a [illegible] esteja hoje de mais máu humor?

— Não—respondeu Laura.

— O enthusiasmo de um parvo... Conhece o Sr. Closeau du Tailli?

— Muito pouco.

— Mas é quanto basta. Estava elle na grande festa que tantos artistas e curiosos reuniu no Louvre, e quando ouviu chamar pelo meu nome, antes que eu pudesse prevenir-me contra os ataques do seu louco enthusiasmo, abriu os braços e saltou-me ao pescoço com tal gritaria de parabens e de protestos de amisade, que os meus camaradas a muito custo soffrearam as gargalhadas que elle lhes desafiou. Que tolo! Deram-me arrepios de o estrangular!..

— Tenho ouvido dizer que elle é muito seu amigo.

— Qual meu amigo! É o meu assasssino! Não sei como elle me ganhasse semelhante amisade. Acha sempre pretextos para ir ter comigo á minha officina... acha pretextos? Sobe sem pretexto nenhum; é a minha sombra o meu Pylades! Adora as artes, diz elle, mas atormenta os artistas... Áquelle de quem elle fôr amigo não lhe póde caber maior calamidade! Pois não se lhe metteu em cabeça conduzir-me a casa de uns amigos que elle tem no campo, ahi para as bandas de Marly?

— Á casa do Sr. Sorbier?

— Exactamente. Quem é o tal Sr. Sorbier? Penso que tem mulher?

— Tem.

— E que faz o tal par Sorbier? Em que se occupam? O homem é banqueiro, negociante, ex-sub-perfeito, horticultor, amigo das artes, ou o quê?

— Nada de tudo isso. Vieram de Pithiers e vivem das suas rendas.

— Muito bem; quer dizer que elles não têem outras qualidades que os recommendem se não as suas rendas. O Sr. Closeau du Tailli fez-me d'elles um elogio que me causou espanto. Desconfio das pessoas de que elle fôr muito amigo. Ha de naturalmente ser uma familia toda soberba com os seus milhões... por que me parece ter-se-me dito que são ricos!

— Muito; dous ou tres milhões.

— Oh! meu Deus! Onde os foram elles apanhar?

— Ganharam-nos...

— Ganhados ou apanhados é tudo a mesma cousa.

— O Sr. Sorbier negociou em farinha.

— Moleiro! bom! não lhe faltava mais nada! Parece-me estar d'aqui observando o viver intimo da familia Sorbier. Ora ouça: o marido lá anda de bonet de cotim côr de chumbo a cultivar um taboleiro de salsa, hortelã e goivos. Aos domingos vae collocar-se na estrada para ver passar o omnibus. Manda vender os fructos e legumes do seu pomar e de sua horta ao mercado de S. Germano. Usa um paletó-sacco de grossa estamenha, capaz de resistir a mais de um seculo. A mulher traja coifa de flores amarellas. E' extremamente baixa e gorda. Entretem as horas de ocio a fazer massas e conservas, mas no que ella é mestra é em manipular tortas de marmello, as quaes embute a todos quantos se lhe sentam á mesa! A casa é frequentada pelos parentes d'este par ditoso. Quando estão em familia e de bons humores, é sempre ponto forçado de conversa o baile que o sub-perfeito de Pithiviers déra em 1837.

— Nada de tudo isso. Nem coifa de flores amarellas, nem tortas de marmello. O que lá ha é a menina Sorbier.

— Ah! ah! Pois elles têem uma filha?

— E muito linda que ella é; cabello magnifico, estatura de nympha... Sophia tem as mãos tão lindas como eram lindos os pés de Cendrillon e um timbre de voz que encanta. Póde comparar-se a gotas de agua cahidas em bacia de ouro.

— Apre! E assim seductora?

— Sim... verá.

— Isso é o que não sei ainda apesar do meu terrivel amigo Closeau du Tailli fazer quanto póde por me lá levar. Ainda esta manhãa me convidou para ir no proximo domingo, e, vendo que eu hesitava: « Faz mal. Ah! oh! ninguem sabe... » acrescentou elle, rindo com ar de finura.

— Ah!—exclamou Laura—então o Sr. Closeau du Tailli acrescentou...

— Oh! o tal meu Mecenas da rua de S. Lazaro é muito dado a idéas mysteriosas... Sem duvida conspira para me pregar alguma peça. Não sei que peccado eu commettesse para lhe merecer tanto affecto. O que sei é que elle chega a assustar-me, e penso n'isso mais de uma vez no remanso do meu gabinete.

O mancebo disse isto rindo, porém Laura nenhum desejo tinha de rir e replicou com ar sério:

— Se fôr a casa do Sr. Sorbier, lá me encontrará provavelmente.

— Por que me não disse isso ha mais tempo? Escusava eu de hesitar tanto.

— Eu não queria de modo nenhum que a minha presença influisse nas suas resoluções...—replicou Laura com singular accentuação.—Se não quer ir a casa do Sr. Sorbier, não se encommode por minha causa.

— Veja que cabeça a minha!—exclamou o artista, sem dar attenção ao que Laura dissera, e como completando a idéa começada.—Esqueci-me completamente, Laura, de que madamoiselle Sophia é a sua mais intima amiga.

— E acredita, Maurico, que uma menina rica possa ser amiga intima de uma pobre mestra de piano, como eu sou?

— É difficil; todavia, Laura, é tão sympathica, que, apezar de ser um caso excepcional, não me admiraria que elle se désse.

— Concordarei... Mas o que não admitte duvida é que a familia Sorbier me protege e que—graças ás discipulas que me tem obtido—é a ella que devo a mór parte do bem estar de que goso.

— É um bem estar bem mesquinho!

— Com elle me contento.

— Sabe que mais, Laura? Parece-me que ha em si muita philosophia.

— Ignoro-o.

— Falle sério; julga-se feliz?

— Muito, e só peço a Deus que me deixe sempre assim sê-lo. Que é o que nos falta? Se nasci rica e perdi a riqueza, deu-me Deus resignação bastante para me consolar d'essa perda. Minha tia é cheia de bondade. O meu tempo está tão tomado, que nem me deixa vagar para pensar em cousas que poderiam affligir-me. Tenho sinceros amigos que me estimam, particularmente Mauricio e o Sr. Filippe; tenho quem me proteja, se o carecer; tenho, além de tudo isso, a cuidar de uma pobre mulher de quem sou o unico amparo, e bem sabe, Mauricio, a força que nos dá a idéa de termos debaixo da nossa salva guarda uma creatura, que confia tudo da nossa protecção, do nosso animo e do nosso trabalho Quando estou só e d'este ponto elevado desço a vista para essa vastissima Paris, que tanta miseria acoberta, muitas vezes sob uma enganadora mascara de opulencia, dou mil graças a Deus por me haver concedido tão feliz e suave sorte.

— Ah!—exclamou Mauricio—que não daria eu por ter esse pensar tão recto, esse coração tão firme!

Porém Laura fallaria verdade? Teria dito o que realmente sentia?.. Oh! ella tinha o rosto desmaiado como o marmore; os labios tremiam-lhe; os olhos brilhavam-lhe como se um véu de lagrimas lhe percorresse as pupillas, distendidas por violento esforço, e a voz tinha um timbre que lhe não era usual!

Apenas Mauricio sahiu, conservou-se ella immovel por alguns momentos a escutar-lhe os passos, que se iam escoando em eccos pelo corredor, e, quando nada ouviu, deixando pender a cabeça entre as mãos e chegando aos labios o annel que elle lhe déra, exclamou entre lagrimas e soluços:

— Ah! elle não me tem amor!

II

No dia que seguiu a scena que deixamos descripta, ainda muito de manhãa, tocava um homem a bom tocar á porta de Mauricio.

Era elle um tanto gordo, um tanto baixo, um tanto córado, e com barbas em volta de todo o rosto.

Trajava gravata de setim preto, com pontas presas por um magnifico alfinete; casaco azul abotoado no peito do qual transparecia a orla do collete de velludo amellado; calça cinzenta, com presilhas; botas um tanto grossas, mas muito bem engraxadas Na mão direita tinha uma linda bengala com castão de ouro, da qual se servia para bater á porta com força e sem interrupção, em quanto que com a mão esquerda puxava quanto podia pelo cordão da campainha.

Mauricio foi abrir.

— Pelo estrondo logo vi quem era... — disse o artista — Temos fogo em casa, meu caro Sr. Closeau du Tailli?

— Não ha fogo em parte nenhuma, a não ser aqui! — respondeu o visitante, apontando com o dedo para a testa.

— Oh! Santo Deus! Isso assusta-me!.. De que procede esse incendio!

— Está zombando, meu caro Mauricio, e, comtudo, é uma verdade, arde-me o cerebro, tenho-o em cachão! Parece-me que chegou o momento de eu fallar de cousas sérias.

— Cautella! Se começa em tom assim magestoso, traz-me á memoria o Sr. Beauvallet da comedia franceza... bem sabe, no *Mithridates*:

.... o momento é chegado
De meu segredo, alfim, não mais guardar!
E já que os votos meus protege o fado,
Meus projectos ouvi! sabereis tudo!

— Ri-se? Pois saiba que esses versos, de que eu já me não lembrava, são o fiel complemento do que eu queria dizer-lhe.

— Então trata-se de algum projecto magno?

— E' como diz. E este projecto, nascido ha um ou dous mezes, mais se me arreigou na idéa desde hontem.

— Ah! desde hontem!.. Porque?

— Porque tem ahi ao peito uma pontinha de fita encarnada, que lhe deram muito a proposito para se realisar o sobredito projecto.

Mauricio olhou para o Sr. Closeau du Tailli, tirou de um vaso uma pitada de tabaco migado, enrolou-a e accendeu um cigarro.

— N'esses seus modos — replicou o Sr. Closeau du Tailli — bem vejo que nao me comprehende. Mas que quér? Eu sou apenas um capitalista, porém a minha cabeça é de um verdadeiro diplomata.

— Esperarei que a sua diplomacia se digne explicar-se.

— Diga meu joven amigo, vae ou não vae domingo a casa do Sr. Sorbier?

— Faz favor de me dizer que relação tem o Sr. Sorbier com esse seu gigantesco projecto?

— Mas responda primeiro.

— Ainda não sei.

— Pois faz mal.

— Permitta-me uma observação, meu caro Sr. Closeau du Tailli; julgo que em oito dias é esta a tereeira vez que o meu amigo, abanando a cabeça, me diz com certo ar mysterioso: *Pois faz mal!* Não será abusar muito d'esta phrase?

— Por vida minha que não!

O Sr. Closeau du Tailli, dizendo isto, levantou-se, collocou a mão no peito, por dentro do casaco, e, imitando a posição heroica da estatua bronzea de Napoleão na columna de Vendome, dirigiu a Mauricio esta solemne pergunta:

— Apraz-lhe casar-se?

— Casar-me?!—repetiu o mancebo, dando um salto na cadeira.

— Sim; com um milhão de dote.

Mauricio sentiu uma especie de vertigem.

O Sr. Closeau, todo vanglorioso com o triumpho alcançado, batendo estrepitosamente no pavimento com a bengala, continuou:

— Disse um milhão e sustento que tem um milhão, e advirta que é só para começo de vida.

— A quem diremos que pertence esse milhão guarda-avançada de mais milhões? — perguntou Mauricio.

— Eis-nos chegados ao ponto que eu queria. Confesse que é uma quantia de arregalar o olho. Ora o que o meu amigo receia é que ella pertença a alguma velha e honrada viuva, de vestido de seda côr de pulga com largas ramages, de cãosinho no regaço, ou a alguma estrangeira aventureira, que o acaso conduzisse a Marly, á casa do Sr. Sorbier.

— Não; — disse Mauricio com ar orgulhoso — préso-me e conheço-me bastante para poder assegurar que ninguem ousaria fazer-me proposições de semelhante natureza, e menos o Sr. Closeau du Tailli.

Este córou um tanto e replicou vivamemte.

— E tem razão. Ahi vae em poucas palavras o retrato da pessoa a quem pertence o milhão de que lhe fallei: edade dezoito annos, pés de divindade, mãos de fada, rosto de cherubim, espirito de demonio e voz de sereia.

— Que mythologia! — murmurou o artista.

O Sr. du Tailli bateu fortemente com a bengala n'uma mesa, exclamando ao mesmo tempo:

— Parece-lhe que exaggero? Pois vá domingo a casa do Sr. Sorbier e verá sua filha Sophia.

Mauricio lembrou-se então da conversa que havia tido na vespera com Laura.

— Mas—perguntou elle— qual o motivo porque se lembrou de mim para casar com uma menina tão rica e formosa?

— Porque sympathiso comsigo.

— E por mais nada?

— Pois não lhe parece bastante? Sympathisei comsigo desde a primeira vez que o vi. Eu cá sou assim, fallo com o coração nas mãos. Metteu-se-me em cabeça ajuda-lo a fazer fortuna, e chegou essa occasião mesmo a pedir por bocca. O meu amigo o Sr. Sorbier encarregou me de arranjar marido para sua filha, que tambem é minha afilhada: logo pensei em si, meu caro Mauricio. O meu amigo tem talento, ella tem dinheiro; logo, é um casamento muito egual. Para eu tractar d'este negocio tenho o consentimento do pae; trate agora o meu amigo de obter o da filha e de hoje a tres semanas temos os banhos publicados.

— Mas não vê que não tenho nada de meu?

— E' escusado o dinheiro; tem em lugar d'elle reputação artistica, a cruz da Legião de Honra e a particula *de*... Mauricio de Treuil merece bem Sophia Sorbier.

Estas ultimas razões abalaram Mauricio; arrependeu-se das desconfianças que havia tido contra Closeau du Tailli, e, apertando-lhe a mão, exclamou:

— Oh! sois um homem de bem!

— Então estamos de accordo? — replicou du Tailli — De hoje a tres dias apresento-o; d'aqui a um mez estarão casados.

— Mais devagar! Safa o meu amigo corre mais que uma locomotiva! Supponda que eu agrade a madamoiselle Sorbier, carecemos ainda de saber se me ella tambem agrada.

O capitalista, encolhendo os hombros, replicou:

— Ella tem um milhão de dote.

— Mas tem-se visto donas de milhões com pessimo genio.

— A minha defunta mulher tambem tinha muito máu genio, e, comtudo, ella foi e eu ainda aqui estou vivo.

— E, emfim, o casamento é um negocio muito serio. A sua proposta vem de improviso..... e —para dizer tudo—o meu amigo propõe-me que passe de salto o Rubicon, e eu, mesmo a passo, tenho receios de o transpor.

O Sr. Closeau du Tailli, fitando de frente o mancebo, perguntou-lhe com voz pausada:

— Falle com sinceridade: não tem outro motivo que o faça hesitar?

— Não sei o que quér dizer.

— A cousa mais simples do mundo. Talvez alguma paixãosita....

— Nada....

— Não tenha vergonha de o dizer. Sou homem, tambem sou fraco. Se é por causa de alguma Pamela... não lhe dê isso cuidado... Finge-se uma viagem ao Cairo e acaba-se com isso. Bem sabe que as viagens de artistas ao Oriente estão muito em moda. Se não tem animo de ir annunciar a sua partida, vou eu em seu lugar... Então, diga, onde tenho de ir, a alguma agua-furtada ou a algum palacete?

— Obrigado, meu caro Sr. du Tailli; no meu viver não ha nenhum nó gordio que careça da espada de Alexandre.

— E ainda hesita?

— É que...

— Está louco!

O capitalista, passeiando pela sala, dava furiosamente com a bengala no soalho. Por fim prorompeu com vehemencia:

— Não vê, meu caro, que lhe venho metter a fortuna pelo porta dentro? Quando tiver casa bem montada, der jantares e gosar de todo o luxo que póde gosar um milionario, verá como as suas obras ainda as mais insignificantes, serão procuradas com avidez e terão valor mui differente do que teem hoje. Que lhe acontece agora? Talvez esteja esperando impacientemente que a benevolencia de um ministro se digne de olhar para o seu quadro, pendurado entre a multidão de muitos outros nas paredes da exposição, ou que a mania de algum amador o attrahia a esta mesquinha officina. Quando for rico, não carecerá de ninguem. Apenas as suas obras deixarem de ser offerecidas, todos as procurarão. Olhe para aquelle cavallete; que é o que lá vê? A carantonha de uma velha, á qual se cansa em dar vigor e intelligencia, que o original talvez nunca tivesse. E quanto lhe dão por isso? Por ahi uns mil francos, e por tão diminuta quantia qualquer pateta se julga com direito de lhe comprar tempo e inspecção. Case-se, meu amigo, e mande-me os retratos para o inferno! Já tem trabalhado de sobra! É tempo de arrumar pinceis, palhetas, e pannos. Divirta-se, gose o mundo, e, se vier a ter saudades dos seus pinceis, tintas e lona nunca faltam. Que sorte brilhante a sua! Definhar, para ter fama de grande artista, n'um quinto andar, e, quando passar a melhor mundo, deixar cá por epitaphio cinco linhas de annuncio nos jornaes! Penso que é a isso que se chama gloria, mas para a alcançar será mister correr sempre a pé atraz della? Ande de coupé, e chicotêa, cocheiro! Colloque-se diante deste espelho e diga-me se o rosto que elle reflecte é proprio para trazer na bocca um cachimbo e na cabeça um chapéu velho? Não! o meu amigo é um passarinho apanhado na rede, e eu, quebrando as malhas, digo-lhe—vôe!

Closeau du Tailli continuou ainda a fallar muito tempo por este theor com mistura de enthusiasmo e de baixas banalidades, mas como as doutrinas que elle expendia harmonisavam perfeitamente com os pensamentos intimos do mancebo, foi ouvido com interna avidez. Mauricio, convencido, nem tentou repellir tão vivo ataque, e, levantando-se de repente só disse:

— Dou-me por vencido! Domingo lá vou a casa do Sr. Sorbier.

Du Tailli pegou no chapéu e fingiu retirar-se, mas, ao levar a mão ao botão da porta, parou, e, voltando-se para Mauricio, disse-lhe:

— A proposito, para tirar todo o caracter official á sua apresentação, e até para dar-lhe certa originalidade, vá vestido de artista, colete branco ou de ganga amarella, com chapéu de palha. Eu direi te-lo encontrado e que o convidei para tomar parte no jantar de familia.

Apenas Mauricio ficou só na sua officina, ouviu as sonoras notas do piano de Laura, que, entrando em vagas pela janella dentro, inundavam a sala de maviosas melodias. Laura tocava um minuete de Mozart.

O mancebo prestou ouvidos por alguns instantes ás melodias de uma peça executada com extrema destreza e gosto apurado. Lembrou-se então da promessa feita ao Sr. Closeau du Tailli e profunda tristeza se apoderou do mancebo. Lançou os olhos para o terraço e para a folhagem agitada por tepida e suave viração. E pensando que aquella pequenina habitação tão casta e tão risonha abrigava em si graça, bondade, coragem, intelligencia depurada e santificada pela resignação de uma menina, cujo rosto expressivo, terno e senhoril, cujas palavras cheias de unção denotavam um coração formados das qualidades mas nobres e tão transparente como o puro crystal, suspirou tristemente e murmurou a sós comsigo:

— Ah! se eu tivesse ao menos vinte mil francos de renda!...

O som da campanhia distrahiu-o das suas meditações.

— Temos mais alguem? disse Mauricio.

E, dirigindo-se para a porta, achou-se de face com o porteiro, o qual, entregando-lhe um lindo ramalhete e uma carta, disse-lhe:

— Trouxe aqui isto um homem de recados.

Mauricio abriu a carta e leu estas poucas e enigmaticas palavras:

« Tanto peior! eu o abraço.—*Mimi Soleil.*»

E mais abaixo haviam duas linhas assim concebidas:

« Amanhãa almoça-se em Bougival com Felippe. A tua nova dignidade permitte-te que comas faneca frita?—*Jacques L.* »

Quem eram Mimi Soleil e Jacques L. facil é de advinhar: ella, uma rapariga tão imprevidente como a cigarra; elle, um desses muitos artistas fatalmente inclinados a um viver desordenado, sem pensarem no dia d'amanhãa.

— Sim, irei; murmurou o mancebo, respondendo *in mente* aos seus companheiros de officina —e se o almoço durar até á noute, o Sr. du Tailli que coma o meu jantar e o delle em casa do Sr. Sorbier...

Acabado o monologo, pegou no chapéu e sahiu. O piano já não tocava.

(Continuar-se-ha.)

Homilias sobre os pincipaes milagres de Jesus Chisto, pelo R. P. Ventura.

NONA.

O paralytico da piscina.

(Joan. V, 1-15).

Dizei aos pusilanimes: tomae animo, e não temaes; o proprio Deus virá e vos salvará.

(Is. XXXV).

S. Agostinho ousa affirmar, que o Salvador não curando neste dia senão um doente, não fez cousa muito grande, attento o seu poder; porquanto, diz o santo doutor, Jesus Christo podia com uma só palavra curar todos os enfermos que estavam na piscina. Foi realmente pouco para sua infinita bondade só ter soccorrido a um entre tantos infelizes. O que devemos concluir? continúa o mesmo padre. O seguinte: que o divino Salvador tinha por fim, em seu infinito poder e sua soberana bondade, antes instruir as almas sobre os mysterios da salvação eterna, do que livrar os corpos dos males temporaes. Ora, isto é infinitamente maior e mais vantajoso; porquanto é maior e mais digno de Deus destruir os vicios da alma immortal, do que ter curado as enfermidades dos corpos, que mais tarde ou mais cedo deviam perecer.

Se, pois, o Messias se tivesse particularmente applicado a melhorar a condição material e physica dos homens, teria sido um Salvador como os judeus insensatos se figuravam e ainda esperam, isto é, um Salvador terrestre e mortal; mas, tendo principalmente prestado seus cuidados á salvação das almas, mostrou-se á desgraçada humanidade, tal como se havia feito annunciar por seu propheta: um Salvador Deus, como tinda sido promettido.

Ora Jesus Christo, conclue este grande doutor, deu-nos no paralytico hoje curado um bello ensaio, um magnifico preludio e um precioso penhor da sublime missão de um Deus Salvador, que é curar as enfermidades das almas, que creem nelle. É precisamente o que vamos vêr na exposição d'um tão bello prodigio.

PRIMEIRA PARTE.

O que se passava no tempo de Jesus Christo entre os judeus, acontece ainda hoje entre os christãos: muitos homens grandes, ricos, sabios e politicos, não assistiam ás solemnidades publicas; temiam aviltar a sua dignidade, mostrando-se no meio da multidão adorando Deus no seu templo. Para confundir o orgulho dos que, por serem distinctos entre os homens, esquecem que não passam de abjectos vermes muita vez indignos do olhar de Deus, o Filho do Eterno vinha de proposito a Jerusalem, e fazia-se vêr sempre em primeiro lugar nos dias de festas, praticando a religião em publico e misturado ao povo.

Eis a bella instrucção que o santo evangelista quiz dar-nos, começando a sua narração pela circumstancia *d'estar-se na proximidade da festa da Paschoa*, e de haver Jesus Christo ido de proposito á Jerusalem para celebra-la.

Ora, havia nesta cidade, continúa o historiador sagrado, uma piscina *Probatica*, chamada em hebraico Bethsaida.

Era um grande viveiro ou reservatorio d'agua, chamado *Bethsaida*, isto é, *lugar da caça*, porque ahi apanhavam o peixe. Chamavam-na *probatica* ou *piscina de ovelhas*, porque os sacerdotes costumavam a lavar em suas aguas as ovelhas que serviam para os sacrificios. Cinco magnificos portes de fórma concentrica circumdavam-na completamente, e sob esta vasta galeria jazia uma multidão immensa de paralyticos, cégos, côxos e atacados de febre.

O que faziam neste lugar tantos doentes? Esperavam o anjo do Senhor, que de tempos a tempos descia á piscina e agitava as suas aguas: feliz aquelle que nellas mergulhava primeiro, porque no mesmo instante sarava, qualquer que fosse a sua enfermidade.

Ora, todos os padres da egreja, todos os interpretes catholicos veem neste grande milagre, que Deus operou em Jerusalem a figura d'um grande mysterio.

Esta piscina, cingida de cinco porticos, representava, segundo Beda, o povo judeu encerrado no circulo dos cinco livros da lei mosaica, que o preservava do peccado. Os cinco livros da lei mosaica faziam dos judeus que a professaram um povo á parte, separado das outras nações, e como que encerrado em cinco porticos; assim se exprimira, antes de Beda, Santo Agostinho.

Notae, accrescenta este padre, que os porticos da piscina continham, sem cura-los, uma grandissima multidão de enfermos. Esta circumstancia tornava sensivel o espirito da lei: esta accusava, convencia os peccadores, mas não podia por si mesma salva-la de seus peccados. Depois, citando e commentando a famosa passagem de S. Paulo sobre a esterilidade da lei mosaica, diz: Esta passagem é a explicação mais clara e mais evidente do mysterio dos cinco porticos e da multidão dos enfermos que ahi jaziam.

Os cinco porticos são, pois, a lei. Porque os doentes não eram curados debaixo destes porticos? S. Paulo no-lo diz: porque a lei dada aos judeus não podia justificar; pois aliás ter-se-hia crido ser a justificação o fructo da lettra muda da lei, que não prestava, segundo a escripta, senão para indicar todas as especies de peccado.

Mas, porque os doentes nestes porticos, que não podiam cura-los? Porque assim como os doentes ahi estavam sempre perto da piscina, que poderia cura-los, da mesma sorte a lei, posto que não podendo curar o peccado, continha a promessa do Redemptor; indicava-o aos crentes como a verdadeira fonte da graça, e recommendava a fé no mesmo Redemptor, como a unica que poderia justificar.

Se, pois, o doente não podia ser curado sob os porticos, podia todavia olhar sempre para a piscina. Ora, esta multidão immensa de enfermos, tomados de toda a sorte de males que permanecia debaixo dos porticos, com os olhos arrasados de lagrimas, o coração inchado, os olhares sempre fitos sobre essa agua milagrosa, que podia restituir-lhes a saúde, representa admiravelmente a multidão dos judeus fieis, que, segundo a linguagem de S. Paulo, estarão sempre occupados em contemplar com os olhos do espirito e a fé do coração o futuro Messias, que de longe saudavam como um symbolo de misericordia e de perdão.

Afflictos por não poderem, com suas proprias forças, cumprir uma lei, cujas palavras ouviam cada dia recitar, esses judeus fieis esforçaram-se por apressar a vinda do Redemptor, procurando-o em todos os seus sacrificios, e pedindo de todo o coração o soccorro de sua graça.

Que notavel semelhança com esses doentes dos porticos da piscina! Mas, esta multidão de cegos, côxos e febris representava muito mais perfeitamente ainda os povos dos Gentios, ainda mais *cegos* do que os Judeus, porque ignoravam até as primeiras verdades fundamentaes; *disformes*, porque se haviam tornado impotentes para praticar mesmo a lei natural, da qual só lhes restavam algumas confusas noções; *febris*, porque o fogo do amor profano havia desseccado e inteiramente extinguido nelles toda a unção, todo o sentimento do amor divino: só e só Jesus Christo poderia cura-los. Este grande medico desceu, pois, dos céus, porque a humanidade inteira jazia como um doente desesperado e abandonado, que nenhum outro medico na terra poderia curar.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO:— TYP. DE M. F. F. & FILHO.